



CAJAMAR

em Verso e Prosa



CAJAMAR

EM VERSO E PROSA

Textos: Alunos
Funcionários
Gestores
Professores

Ilustrações: Alunos
Professores de Arte

Prefeitura do Município de Cajamar
Messias Cândido da Silva
Prefeito Municipal

Diretoria de Educação de Cajamar
Lúcia Maria de Carvalho
Diretora de Educação

Apoio e Parceria
Natura Cosméticos

Coordenação
Andréa Ribas Bortoletto
Cristiane de Oliveira Moura Almeida
Vanessa Sotelo da Silva

Produção Editorial
Rodrigo Shimizu

Direção de Arte
Sergio Luiz da Cunha

Projeto Gráfico
Indaia Emília Comunicação e Design Gráfico

Revisão
Equipe técnica da Diretoria de Educação

Capa
Daniela Culpanni Paz
Sergio Luiz da Cunha

Textos
Alunos, professores e funcionários selecionados
no Concurso Cajamar em Verso e Prosa

Comissão Julgadora
Adanias Sousa
Alfredina Nery
Maria Aparecida Laginestra

Ilustrações
Professores de Arte e alunos da rede municipal

Fotografias
Luiz Ricardo da Silva
Rodrigo Shimizu

Todos os direitos reservados
Copyright © Diretoria de Educação de Cajamar
Cajamar, Brasil, 2008



**Dados Internacionais de
Catalogação na Publicação (CIP)**
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cajamar em Verso e Prosa / (coordenação Andréa Ribas Bortoletto, Cristiane de Oliveira Moura Almeida, Vanessa Sotelo da Silva). -- Cajamar : Prefeitura do Município de Cajamar, SP, 2008.

Vários autores.
Vários ilustradores.

1. Concurso Cajamar em Verso e Prosa 2. Contos - Coletâneas - Literatura infanto-juvenil 3. Poesia Coletâneas - Literatura infanto-juvenil I. Bortoletto, Andréa Ribas. II. Almeida, Cristiane de Oliveira Moura. III. Silva, Vanessa Sotelo da.

08-10636

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático

1. Poesias : Coletâneas : Literatura infanto-juvenil 028.5
2. Prosa : Coletâneas : Literatura infanto-juvenil 028.5

De um lado a prosa, do outro a poesia. Numa das mãos a memória e na outra o verso. Se à primeira vista prosa e poesia aparecem em cantos opostos, na emoção do leitor elas se unem para despertar sentimentos e sensações que só a palavra escrita pode revelar. Esta publicação navega por esses dois campos e busca o equilíbrio na emoção que cada texto pode despertar. Seja um simples sorriso de contentamento ou uma saudade nostálgica de algo que já passou, os textos reunidos nesta coletânea tocam o leitor pela riqueza de olhares sobre Cajamar. Assim como na definição do dicionário, deixe-se levar pela arte de excitar a alma com uma visão de mundo, por meio das melhores palavras em sua melhor ordem.

MEMÓRIA¹:

1. Faculdade de conservar e lembrar estados de consciência passados e tudo quanto se ache associado aos mesmos;
2. Lembrança que alguém deixa de si, quando ausente ou após sua morte, mercê de seus feitos (bons ou maus), qualidades, defeitos etc.; nome, reputação;
3. Aquilo que ocorre ao espírito como resultado de experiências já vividas; lembrança, reminiscência;
4. Exposição escrita ou oral de um acontecimento ou de uma série de acontecimentos mais ou menos seqüenciados; relato, narração;
5. Relato que alguém faz, muitas vezes na forma de obra literária, a partir de acontecimentos históricos dos quais participou ou foi testemunha, ou que estão fundamentados em sua vida particular; memorial.

POESIA¹:

1. Arte de compor ou escrever versos;
2. Composição em versos (livres e/ou providos de rima) cujo conteúdo apresenta uma visão emocional e/ou conceitual na abordagem de idéias, estados de alma, sentimentos, impressões subjetivas etc., quase sempre expressos por associações imagéticas. Obs.: por oposição a prosa;
3. Arte dos versos característica de um poeta, de um povo, de uma época;
4. Arte de excitar a alma com uma visão do mundo, por meio das melhores palavras em sua melhor ordem;
5. Poder criativo; inspiração;
6. O que desperta o sentimento do belo;
7. Aquilo que há de elevado ou comvente nas pessoas ou nas coisas.

1. Adaptado de Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa

FESTA DAS LETRAS

Arte, memória e poesia. O encontro desses três elementos ajudou mais uma vez a recuperar antigas histórias da cidade e a valorizar as pessoas que ajudaram a construí-la. A partir de poemas, textos de memória e ilustrações realizadas por adultos e crianças este livro marca o encerramento do Concurso Cajamar em Verso e Prosa, realizado pela Diretoria de Educação de Cajamar e a rede municipal com apoio da Natura Cosméticos. Em 2007, 35 alunos e professores da rede foram homenageados na primeira edição do concurso com a publicação de uma coletânea de poesias intitulada Cajamar em Versos. Este ano as poesias ganharam a companhia da prosa para contar as histórias e características da cidade.

Foram ao todo 170 textos que chegaram para a Diretoria de Educação após passarem por comissões julgadoras formadas em cada uma das 29 escolas da rede municipal. Divididas em nove categorias, as poesias e textos de memória foram avaliados por uma comissão municipal formada por Adanias Sousa Silva, diretor de cultura, Alfredina Nery, assessora da Diretoria e consultora do MEC e Maria Aparecida Laginestra, assessora do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec). A novidade este ano é a inclusão de funcionários e gestores das escolas, que também puderam revelar o seu talento para todos.

Nos diferentes textos transparece a diversidade de olhares sobre a cidade, seus distritos e características próprias. Estão aqui as belezas naturais do Ponunduva e do São Benedito, as origens de bairros antigos como o Gato Preto ou ainda as histórias de antigos moradores que ajudaram a revisitar o passado com suas memórias.

ILUSTRAÇÕES

Nas páginas do livro o leitor poderá conferir também muitas ilustrações criadas por alunos e professores da rede. A partir de uma oficina com imagens da cidade, os professores de Arte das escolas foram sensibilizados para criarem junto com seus alunos desenhos e gravuras utilizando materiais diferentes como lápis de cor, giz de cera, aquarela e canetas hidrocor. O resultado foi uma profusão de imagens coloridas e divertidas que revelam um olhar artístico sobre a cidade.

NOVOS TALENTOS PARA A CIDADE

É com muita alegria e orgulho que entregamos para a população o produto final da segunda edição do concurso Cajamar em Versos, intitulado este ano de Cajamar em Verso e Prosa. Ao passarmos os olhos pelas páginas deste livro e lermos as poesias e memórias de moradores da cidade, ficamos satisfeitos por ver que uma nova geração de cidadãos e outros já não tão novos assim, sabem valorizar a cidade em que vivem.

Este livro reúne textos dessas crianças, jovens e adultos que gostam de escrever e que acima de tudo amam a sua cidade e tem muito carinho por ela. Seja pelas memórias dos mais antigos ou pelo olhar e sensibilidade dos mais novos, a coletânea revela antes de tudo o talento e o trabalho de professores, alunos e funcionários que se aventuraram no universo das palavras.

O concurso marca mais uma vez a história da cidade por promover um momento de encontro e festejo em torno da leitura e da escrita. Sabemos da importância de valorizar cada vez mais a cultura em nosso dia-dia e garantir o direito de todos de ler e escrever com competência e autonomia. Os 41 textos aqui reunidos, entre poesias e memórias, mostram que a nossa rede aos poucos caminha para conquistar essa qualidade no ensino e que a escola pública é capaz sim de formar mais e melhores leitores e escritores para a sociedade.

Parabenizamos a todos os alunos, professores, gestores e funcionários que se envolveram com o concurso e aproveitaram este momento para aprender mais sobre a cidade, sobre seus costumes, características e moradores. Aqueles que realmente pesquisaram sobre Cajamar e leram muitos outros textos e poesias para aprimorar sua própria escrita, serão os verdadeiros premiados de todo esse processo. A publicação nesse caso é mais um reconhecimento do esforço daqueles que cotidianamente trabalham com a escrita de uma forma séria, mas ao mesmo tempo prazerosa.

Neste momento de encerramento de uma gestão marcada pelos investimentos e pela priorização da Educação, ficamos satisfeitos e esperançosos de saber que a nossa cidade, apesar de todos seus problemas e dificuldades que ainda precisam ser superados, é capaz de produzir novos talentos, capazes de se expressar e emocionar a todos na forma mais elevada e erudita de nossa língua: a poesia e a narrativa literária.

Messias Cândido da Silva
Prefeito de Cajamar

Lúcia Maria de Carvalho
Diretora de Educação

SUMÁRIO

CATEGORIA 1

| | |
|--|----|
| Educação Infantil | 9 |
| Fase IV A - <i>EMEIEF Bairro do Gato Preto</i> | 10 |
| Fase IV B - <i>EMEI Prof^ª Vera de Almeida Santos</i> | 11 |
| Fase VI B - <i>EMEI Emellyne de Azevedo Aguiar</i> | 12 |
| Fase VI B - <i>EMEI Prof^ª Franceli de Fátima Missé Nascimento</i> | 13 |
| Fase VI B - <i>EMEI Vinícius Couto Silva</i> | 14 |

CATEGORIA 2

| | |
|---|----|
| 1^{as} e 2^{as} séries do Ensino Fundamental | 15 |
| Isabelly Santana Silva - <i>EMEF Prof^ª Odir Garcia Araújo</i> | 16 |
| Janaína Silva dos Reis - <i>EMEF República do Panamá</i> | 17 |
| Mônica Taveira de Sousa - <i>EMEIEF Bairro São Benedito</i> | 18 |
| Renata Fernandes de Lima - <i>EMEIEF Bairro do Gato Preto</i> | 19 |
| Sâmela Caroline de Freitas Pereira - <i>EMEF Maria Gonçalves de Freitas Gonçalves</i> | 20 |

CATEGORIA 3

| | |
|---|----|
| 3^{as} e 4^{as} séries do Ensino Fundamental | 21 |
| Aline da Costa Miranda - <i>EMEF Arnaldo Correa da Silveira</i> | 22 |
| Amanda de Souza Rodrigues - <i>EMEF Prof^ª Veneranda de Freitas Pinto</i> | 23 |
| Lucas de Jesus Santos Oliveira - <i>EMEF Bairro do Paraíso</i> | 24 |
| Octávio Vassal Cordeiro - <i>EMEF Prof^ª Odir Garcia</i> | 25 |
| Wesley Alves Baptista - <i>EMEIEF Bairro São Benedito</i> | 26 |

CATEGORIA 4

| | |
|--|----|
| 5^{as} e 6^{as} séries do Ensino Fundamental | 27 |
| Beatriz Aparecida Muniz Pereira - <i>EMEF República do Panamá</i> | 28 |
| Bruna Tenório da Silva - <i>EMEF Jardim São Luiz</i> | 29 |
| Mayara Luan Johansen - <i>EMEF Prof^ª Odir Garcia Araújo</i> | 30 |
| Thamires Pereira Barbosa Santos - <i>EMEF Antonio Pinto de Campos</i> | 31 |
| Thauane de Moraes Pereira - <i>EMEF Prof^ª Lucy Aparecida Bertoncini</i> | 32 |

CATEGORIA 5

| | |
|---|----|
| 7^{as} e 8^{as} séries do Ensino Fundamental | 33 |
| Camila Oliveira Cruz - <i>EMEF Antonio Pinto de Campos</i> | 34 |
| Deisiane Maria da Silva - <i>EMEF Antonio Pinto de Campos</i> | 35 |

| | |
|---|----|
| Priscila Ferreira Soares - <i>EMEF Prof^º Odir Garcia Araújo</i> | 36 |
| Tatiane Maria da Silva - <i>EMEF Prof^º Lucy Aparecida Bertoncini</i> | 37 |
| Thainá Cristina Basílio dos Santos - <i>EMEF Demétrio Rodrigues Pontes</i> | 38 |

CATEGORIA 6

| | |
|---|----|
| Educação de Jovens e Adultos | 39 |
| Antônio Costa de Carvalho - <i>EMEF Maria de Lourdes Mattar</i> | 40 |
| Dalva Cristina de Camargo - <i>EMEF Prof^º Veneranda de Freitas Pinto</i> | 42 |
| Helenildo Lemos Monteiro - <i>EMEF Maria de Lourdes Mattar</i> | 44 |
| Nardele Gomes Pinheiro - <i>EMEF Prof^º Veneranda de Freitas Pinto</i> | 45 |
| Neide Ribeiro da Silva - <i>EMEF Maria Gonçalves Freitas Gonçalves</i> | 46 |

CATEGORIA 7

| | |
|---|----|
| Funcionários | 47 |
| Adriana Pontani Soares - <i>EMEI Jardim Maria Luiza</i> | 48 |
| Ana Maria Calheiros de Melo - <i>EMEI Jardim Maria Luiza</i> | 49 |
| Jorgina Pedroso da Silva Rocha - <i>EMEF Prof^º Maria Elce Martins Bertelle</i> | 50 |
| Manoel Antonio Bastos Lage - <i>EMEF Maria Gonçalves de Freitas Gonçalves</i> | 52 |
| Maria Nazareth da Silva Thomaz - <i>EMEI Distrito do Polvilho</i> | 54 |

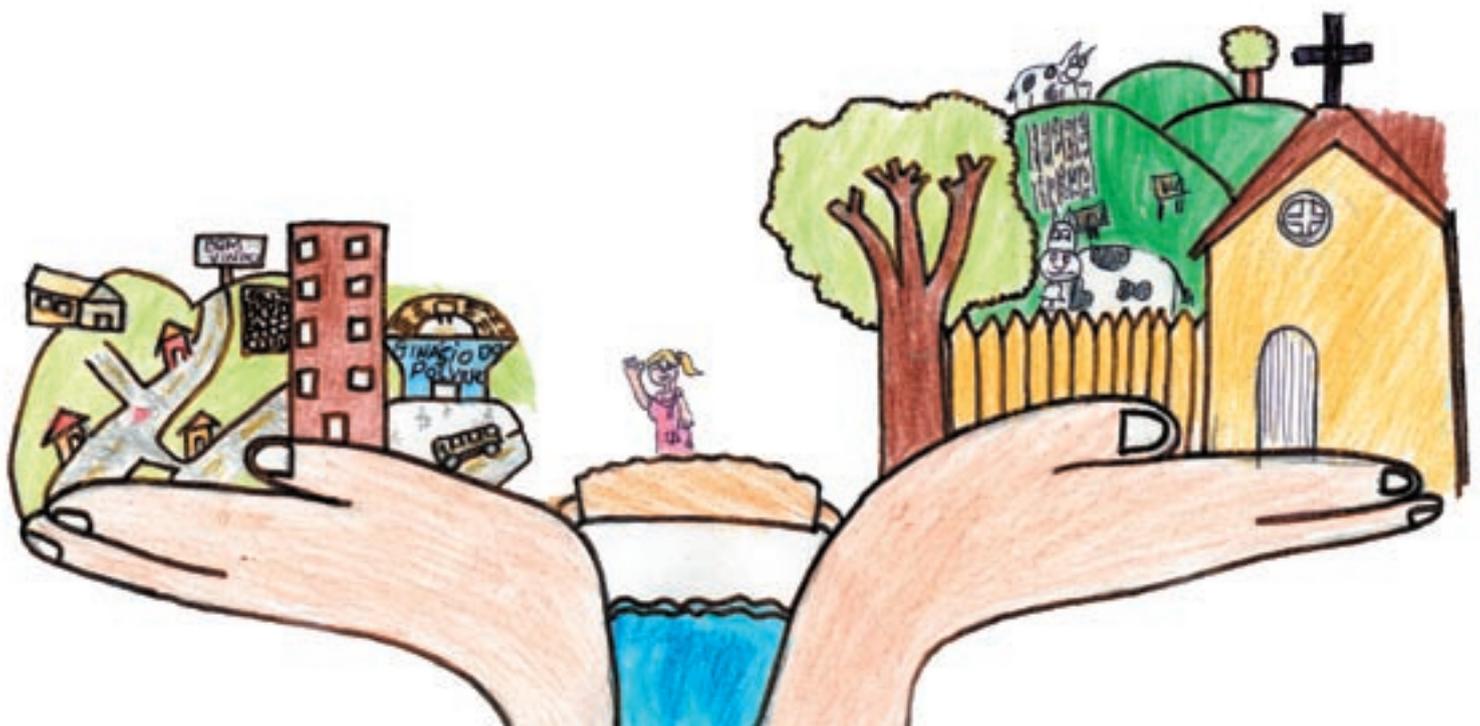
CATEGORIA 8

| | |
|--|----|
| Professores | 57 |
| Elza Pereira Silva - <i>EMEF Prof^º Maria Elce Martins Bertelle</i> | 58 |
| Luciana Porto Munhoz - <i>EMEF Prof^º Veneranda de Freitas Pinto</i> | 60 |
| Patrícia dos Santos Bianco - <i>EMEI Emellyne de Azevedo Aguiar</i> | 61 |
| Rosana Pinto Ferreira da Silva - <i>EMEI Distrito do Polvilho</i> | 62 |
| Vilson Carvalho de Souza - <i>EMEF Prof^º Veneranda de Freitas Pinto</i> | 64 |

CATEGORIA 9

| | |
|--|----|
| Gestor | 65 |
| Ercília Leme Couto - <i>EMEF Antonio Pinto de Campos</i> | 66 |

| | |
|--------------------------------|----|
| POSFÁCIO | 67 |
| Natura Cosméticos | 68 |



CATEGORIA 1

EDUCAÇÃO INFANTIL

*Cajamar cidade bonita
cidade cheia de graça
tem crianças nas escolas
e brincando pelas praças.*

O GATO PRETO

Fase IV A - EMEIEF Bairro do Gato Preto

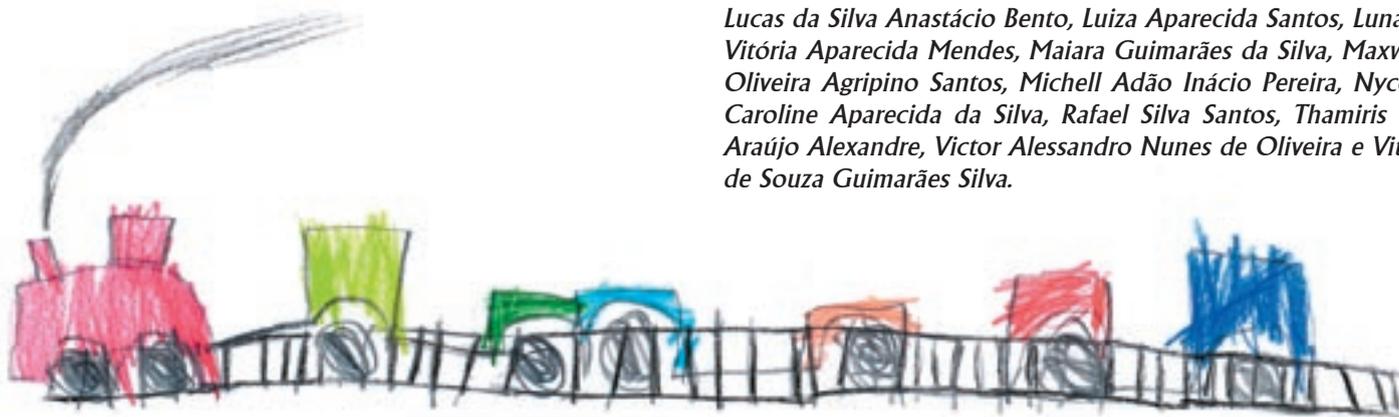
Como é gostoso
morar no Gato Preto.
Aqui tem uma bica
com água limpinha.
Tem a caverna do Urne
e a do Morcego
e um velho trem
que fazia piui, tic, tac.
Só que agora
não funciona mais.
Que peninha
o trenzinho ficou
lá atrás!



Somos da Fase IV da EMEIEF Bairro do Gato Preto da professora Andréa C. Bernaque de Paula, temos entre 3 e 4 anos, gostamos muito de brincar e comer doces. Moramos todos no bairro, somos crianças lindas e felizes.

Alexssander Nunes de Farias, Amanda dos Santos Rodrigues, Ana Victoria Sales de Paula, Arthur Fernandes Araújo, Caio Maxwell Marques da Silva, Caroline Stephany Silva Augusto, Cleber Guimarães da Silva Varela, Danielle Cristina da Silva França, Danilo de Jesus Silva, Evelyn Oliveira dos Santos, Ewellyn Vitória dos Santos Mariano, Fernanda Silva Alves, Geovana da Silva Batista, Geovana Vitória Moraes, Ingrid Nunes Moraes, Kevyn, Lucas da Silva Anastácio Bento, Luiza Aparecida Santos, Lunara Vitória Aparecida Mendes, Maiara Guimarães da Silva, Maxwell Oliveira Agripino Santos, Michell Adão Inácio Pereira, Nycoli Caroline Aparecida da Silva, Rafael Silva Santos, Thamiris de Araújo Alexandre, Victor Alessandro Nunes de Oliveira e Vitor de Souza Guimarães Silva.

O NOSSO GATO
COMO É GOSTOSO
MORAR NO GATO PRETO



GUATUBIRINHO

Fase IV B - EMEI Prof^ª Vera de Almeida Santos



Somos alunos da Fase IV-B da professora Elaine Pinheiro Paes na EMEI Prof^ª Vera de Almeida Santos. A turma é composta por 20 crianças entre três e quatro anos, em que 12 são meninos e oito meninas. Adoramos brincar na brinquedoteca e no parque. Gostamos de pintar e colar. Somos uma turma muito unida e bastante comunicativa.

Daniilo Santos Silva, Enzo Henrique Santos Souza, Gabrielly Silva Schimidt Moura, Gustavo Ferreira F. Minichillo Quina, Jéssica da Silva Jernandes, João Victor da Silva Pinto, Kaire Vinicius da Costa Santos, Leonardo Silva dos Santos, Maria Eduarda Simplício Machado, Matheus Henrique Santos de Souza, Paloma Boaventura A. Souza Silva, Renata Mirely Almeida Silva, Ruan Medeiros Santos, Vitória Caroline Ferreira Barros e Wesley Bernardo.



Era um bairro
muito engraçado
não tinha casa
não tinha nada.

Ninguém podia
morar ali
porque no bairro
não tinha capim.

Ninguém podia
jogar bola
porque no bairro
tinha tora.

Ninguém podia
brincar de carrinho
porque no bairro
só tinha um caminho.

Mas, um dia
tudo mudou
porque um buraco
no centro afundou.

Oito famílias
de lá mudaram
e muitas outras
por lá ficaram.

Hoje o bairro
com fábricas desenvolveu
e a EMEI Vera
aqui nasceu.

HOJE O BAIRO
COM FÁBRICAS DESENVOLVEU
E A EMEI VERA
AQUI NASCEU



Nossa Cidade

Fase VI B - EMEI Emellyne de Azevedo Aguiar

Cajamar cidade bonita
cidade cheia de graça
tem crianças nas escolas
e brincando pelas praças.
No calor, temos o clube aquático
para nadar
mas no tempo da vovó
tudo era diferente
tinha bosque e cinema
que alegravam toda gente.



Somos alunos da Fase VI-B, da professora Elcivânia Pereira Silva Januário na EMEI Emellyne de Azevedo Aguiar. A nossa sala é composta por 28 crianças. Gostamos muito da nossa escola, por isso não faltamos nunca. Aqui podemos brincar, descobrir coisas novas, fazer amizades, ouvir histórias curiosas e divertidas e alguns amiguinhos estão começando a ler e escrever.

Anderson do Nascimento Moura, Elionay Barbosa Andrade, Emerson da Silva Souza, Fernanda Vitória Porto de Oliveira, Gabriel Jesus Rolin Santana, Gabrielly Magalhães Ferreira, Guilherme Cirilo Sant'Ana de Lima, Guilherme dos Santos Silva, Isabelle Vitória de Souza Ferreira, Jeferson Rodrigues Faustino, Jonathan Porfírio dos Santos, Ketlyn Augusta de Paula Santos, Larissa dos Santos Prado, Larissa Nascimento Silva, Leonardo Barbosa Mourão, Letícia Nascimento Silva, Lucas Tavares dos Santos, Mariane Rafaela Ferreira dos Santos, Narawuanda Cristie Luna de Moura, Nicolay Hilarion de Goes, Rebeca Victória Moura de Lima Silva, Renata Vitória da Silva Beserra, Rhuana Morgana Morais dos Santos, Stefani Garcia da Silva, Tauany dos Anjos Mota Santos, Thalia Cristina Lopes de Oliveira, Thayna Silva de Souza, Washington Daniel Ceneme Passos e Wesley da Silva Martins.

...MAS NO TEMPO DA VOVÓ
TUDO ERA DIFERENTE
TINHA BOSQUE E CINEMA
QUE ALEGRAVA TODA GENTE.



ONDE FICA O TAL LUGAR

Fase VI B - EMEI Profª Franceli de Fátima Missé Nascimento



Somos alunos da EMEI Profª Franceli de Fátima Missé Nascimento, da Fase VI-B da professora Ana Paula de Moraes Brabo. Todos nós moramos no Ponunduva, e nosso divertimento é brincar e apreciar a beleza que tem neste lugar.

Adoramos a escola e principalmente a professora Ana Paula, que nos ensina muitas coisas como: pintar, recortar, colar, dançar, escrever e ler. Gostamos de ouvir histórias, poesias e músicas.

Alisson Daniel Santiago, Bruno Henrique Dimas Prado, Giovana dos Santos Pereira, Giovana Gabriela dos Santos Silva, Gustavo Rocha Chimidt, João Vitor Pereira Araújo, Jonatas Teófilo Alves de Deus Souza, Mardoquei Evangelista da Costa, Matheus Luz de Castro, Maysa Mayara Monteiro da Silva, Miriã Gomes da Silva, Monique dos Santos, Pedro Henrique Missau de Almeida e Willian Batista dos Santos.

No tal lugar, o céu é azul
a floresta é verde
e tudo tem a mais pura beleza
com animais, plantas e cachoeiras!

Inocente terra, do tal lugar
que é uma maravilha de olhar
e com o olhar vivo
pode-se ver, apreciar e respirar
o ar e as belezas presentes
em todo lugar!

O tal lugarzinho é pequenino,
porém gostoso de morar
e com orgulho, podemos dizer
Ponunduva é o tal lugar!



O TAL LUGARZINHO É PEQUENINO,
PORÉM GOSTOSO DE MORAR
E COM ORGULHO, PODEMOS DIZER
PONUNDUVA É O TAL LUGAR!

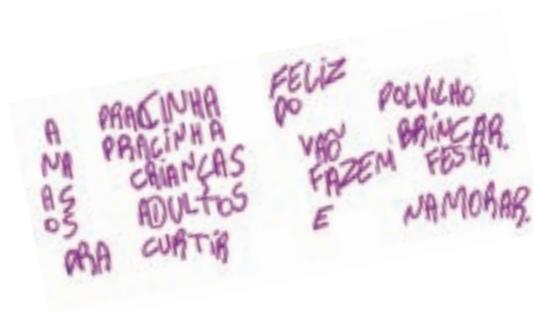


A PRAÇINHA FELIZ

Fase VI B - EMEI Vinicius Couto Silva

Na praçinha do Polvilho as crianças vão brincar. Os adultos fazem festa pra curtir e namorar.

Corda, bicicleta e bambolê quermesses e feirinhas de artesanato nos finais de semana vamos nos divertir. Subir nas árvores, dar cambalhotas todos felizes a sorrir.



A Turma da Fase VI-B da EMEI Vinicius Couto Silva é composta por 26 alunos de cinco a seis anos, em que 14 são meninos e 12 são meninas. Nós somos alunos bastante participativos, animados e estamos sempre dispostos a ajudar nossos colegas. Mudamos para essa escola há pouco tempo e estamos adorando a nossa sala, o parque e os novos amigos. Gostamos muito da nossa professora Ivana Aparecida da Silva Notte.

Arthur Ramos Ferreira Sanchez , Bruno Eduardo Ferreira, Carlos Felipe Araujo Silva, Gabriel Marquioto, Alvarenga Santos, Gabriele Palares de Lira, Gleice Macedo de Oliveira, Isac de Oliveira Vieira, Isaias da Silva Ferreira, Julia Ferreira dos Santos, Kelly Juliana Galdino Bezerra, Ketlyn Martins da Silva, Larissa Gusmao de Azevedo, Maria Clara Alves da Silva, Maria Eduarda Silva dos Santos, Maria Stephany Barbosa da Silva, Mauricio Gabriel de Souza, Mykael Cristian Sousa Silva, Nicoli Aparecida Vieira, Paulo Henrique Mercês Nascimento, Pedro Henrique de Moraes Lotito, Pedro Paulo Rosa Leite, Samuel Muniz Leal de Souza, Thamires Nickole Gaides de Souza, Vania Aparecida Silveira, Victor Gabriel Soares de Azevedo e Guilherme Gaspar de Aquino.



CATEGORIA 2

ENSINO FUNDAMENTAL

1^{os} e 2^{os} anos

*Cajamar, nossa querida cidade
onde os pelegos e queixadas lutaram
hoje vive tranqüila
pois a paz já encontrou.*

UM LUGAR DE PAZ

Isabelly Santana Silva
EMEF Profª Odir Garcia Araújo

Cajamar, nossa querida cidade
onde os pelegos e queixadas lutaram
hoje vive tranqüila
pois a paz já encontrou.

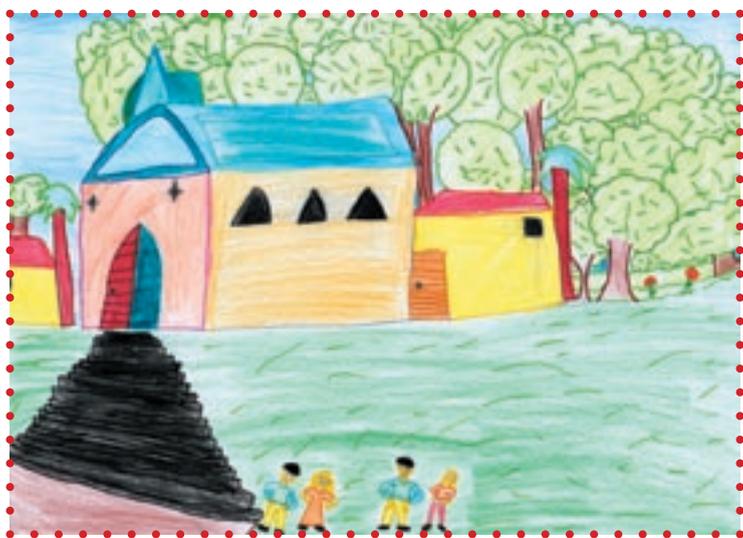
Na minha cidade tem praça, ônibus e comércio
mas antigamente não tinha nada disso.
Também tem muitas árvores
que deixam tudo mais bonito.

De uma fazenda que plantava mandioca
nasceu o nome Polvilho
onde fica a rua Flórida Paulista
lugar em que tenho muitos amigos.

Quem visita nossa cidade jamais a esquece.
Se você não a conhece
não perca mais tempo, pois aqui tem muitas festas
e povo com grande coração e talento.



Meu nome é Isabelly Santana Silva, tenho 7 anos e estudo na EMEF Profª Odir Garcia Araújo, na 2ª série C com a professora Tatiane Faria. Gosto de brincar de espã para ficar conhecendo a vida das pessoas. Minha matéria preferida é matemática e a coisa que mais gosto de fazer é ir para a casa da minha avó, no final de semana. Quando eu crescer quero ser médica para ajudar as outras pessoas.



*QUEM VISITA NOSSA CIDADE JAMAIS
ESQUECE
SE VOCÊ NÃO CONHECE
NÃO PERCA MAIS TEMPO, POIS AQUI TEM
MUITAS FESTAS
E POVO COM GRANDE CORAÇÃO E TALENTO.*



FRIGORÍFICO CAJAMAR

*Janaína Silva dos Reis
EMEF República do Panamá*



Meu nome é Janaina Silva dos Reis, tenho 8 anos e estudo na EMEF República do Panamá. Estudo na 2ª série B, e minha professora se chama Maria Zilda e eu gosto muito dela. Tenho muitos amigos, mas a minha melhor amiga é minha mãe. Gosto muito de brincar de pular corda e quando eu crescer, quero ser professora.

Há muito tempo atrás,
aqui existia o Frigorífico Cajamar.
Pessoas vinham do nordeste,
para no Polvilho, a carne salgar.

Todas tinham um sonho: dinheiro ganhar.
Mas o dinheiro para comprar carne foi acabando!
Cada vez mais vazio o frigorífico foi ficando.

Hoje, tudo está abandonado!
Restando a história do passado,
história que meu pai me contou,
pois nele, também trabalhou!



*HOJE, TUDO ESTÁ ABANDONADO!
RESTANDO A HISTÓRIA DO PASSADO,
HISTÓRIA QUE MEU PAI ME CONTOU,
POIS NELE, TAMBÉM TRABALHO!*



MEU BAIRRO É ASSIM...

*Mônica Taveira de Sousa
EMEIEF Bairro São Benedito*

No bairro onde eu moro
tem cachorro, gato, morro e mato,
tem pedra, nascente e rio com água corrente,
tem árvores, flores e frutas,
tem animais que eu nem acredito!
Vieram da Serra do Japi
para o São Benedito.

TEM ANIMAIS QUE EU NEM ACREDITO!
VIERAM DA SERRA DO JAPI
PARA O SÃO BENEDITO.



Meu nome é Mônica Taveira de Sousa, nasci no dia 15 de fevereiro de 2001 na cidade de Jacareí no Maranhão. Estudo na escola EMEIEF Bairro São Benedito e estou na 1ª série A da professora Elenice. Gosto muito de estudar e ler poesias. Na escola adoro fazer as atividades e brincar na recreação. Quando estou em casa, gosto muito de brincar de bicicleta com o meu irmão. E de ajudar minha mãe nas tarefas de casa. Adoro a minha família e tenho saudades de algumas pessoas que ficaram no Maranhão.



COMO SURTIU O GATO PRETO

*Renata Fernandes de Lima
EMEIEF Bairro do Gato Preto*

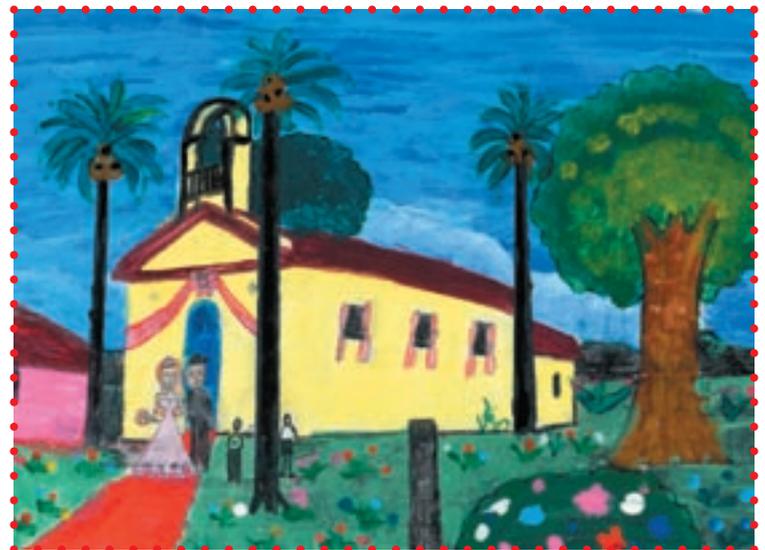


Meu nome é Renata Fernandes de Lima, tenho 7 anos, moro no Bairro do Gato Preto, com a minha mãe Carmelita e meus dois irmãos: Diego e Daiane. Estudo na EMEIEF Bairro do Gato Preto, no 1º ano A, com a professora Ionice. Gosto muito de ler e brincar de esconde-esconde, pular corda, boneca e principalmente brincar com os meus dois cachorros: Duly e Kiko. Meu grande sonho é ser bailarina e também veterinária.

O bairro onde moro, tem um nome estranho e as pessoas conhecem com histórias diferentes que interessam muita gente.

Eu vou contar agora uma antiga versão da história: Existiam duas famílias, moradores antigos, Borba Gato e Chico Preto que casaram seus filhos e surgiu o Gato Preto.

*O BAIRO ONDE MORO
TEM UM NOME ESTRANHO,
E AS PESSOAS CONHECEM
COM HISTÓRIAS DIFERENTES,
QUE INTERESSAM MUITA GENTE.*



CAJAMAR É UM LUGAR...

*Sâmela Caroline de Freitas Pereira
EMEF Maria Gonçalves de Freitas Gonçalves*

Cajamar é um lugar,
muito bom de morar!
Tem as pracinhas para brincar,
e o clube para nadar!

Cajamar, tem a escola
que eu gosto de estudar!
Tem rodeio,
tem brinquedos,
para o povo se alegrar!

Cajamar é um lugar...
Muito bom de morar!

*Cajamar tem a escola
que eu gosto de estudar!
Tem rodeio,
tem brinquedos,
para o povo se alegrar!*



Meu nome é Sânela Caroline de Freitas Pereira, tenho 8 anos, meus pais são: Manoel e Hélida. Moro em Jordânia desde que nasci e gosto muito daqui. Tenho um irmão, o Nikolas, ele é divertido e muito engraçado. Estudo na 2ª série C, na EMEF Maria Gonçalves de Freitas Gonçalves com a professora Daniela Alves. Tenho uma colega de classe que gosto muito, ela se chama Beatriz e é muito legal. Quando crescer, quero ser professora! Gosto muito de estudar, brincar, dormir, escutar música, dançar e ler livros de contos de fadas.



CATEGORIA 3

ENSINO FUNDAMENTAL

3^{os} e 4^{os} anos

*Desde a maria-fumaça
sobre os trilhos do progresso
Cajamar e sua gente
caminham rumo ao sucesso.*

MEU BAIRRO PONUNDUVA

Aline da Costa Miranda
EMEF Arnaldo Correa da Silveira

Ponunduva bairro de Cajamar,
é onde eu vim morar,
não quero me mudar,
aqui quero ficar.

Tudo neste bairro é tão gostoso:
brincar de pular corda,
balançar no pé de manga,
e se esconder atrás das matas.

Ver os pássaros:
águia, sabiá, arara,
pica-pau, gavião,
livres a voar.

Ver o verde ao redor,
ipês, cambarás, aroeiras e araçás,
com todo esse ar puro,
posso respirar.

A natureza nos presenteia,
com riachos, lagos e cachoeiras.
O que queremos mais?
Temos água pura a vida inteira!

Há festas de Santos,
e também a festa do senhor Emílio,
com bandeiras e fogueiras,
que dura a noite inteira.

Este é o meu Bairro Ponunduva,
uma pequena história que aprendi,
para que você possa ler e entender
essas maravilhas que existem aqui.

A natureza nos presenteia
com riachos, lagos e cachoeiras
O que queremos mais?
Temos água pura a vida inteira!



Meu nome é Aline da Costa Miranda, tenho 9 anos, sou aluna da professora Eliane Cecato da 3ª série A da EMEF Arnaldo Correa da Silveira. Nasci em 16 de dezembro de 1998, na cidade de São Roque, em São Paulo e em janeiro de 2008 mudei para a cidade de Cajamar no Bairro Ponunduva.

Minha mãe chama-se Iara e meu pai chama-se Osvaldir, meu padrasto chama-se Marcos. Tenho três irmãs: Beatriz, Isabela e a pequena Samantha com nove meses.

Gosto muito de andar de bicicleta, brincar de casinha com minha amiga Grazielle e com minhas primas. Adoro ler poesias e histórias em quadrinhos. Não falto nas aulas porque gosto de aprender coisas novas e não posso esquecer da Educação Física e da Matemática. Quando crescer quero ser arquiteta para construir casas bonitas e bem feitas.



MINHA CIDADE

Amanda de Souza Rodrigues
EMEF Prof^a Veneranda de Freitas Pinto



TEM A PRAÇA DA LAVRINHA
QUE É NO CENTRO DA CIDADE,
ONDE AS PESSOAS SE ENCONTRAM
PRA CULTIVAR AMIZADE.

Meu nome é Amanda de Souza Rodrigues, tenho 9 anos e nasci no dia 24 de junho de 1999. Sou filha de Adriana de Souza Rodrigues e Denis de Freitas Rodrigues e tenho dois irmãos, Vinícius e Murilo. Morei no Distrito de Jordanésia até os três anos, depois mudei para Cajamar Centro, próximo a Praça do Chafariz, onde estudei na EMEI Prof^a Elaine Margarete M. da Silva. Atualmente estudo na EMEF Prof^a Veneranda de Freitas Pinto, 3^a série C, professora Rosana.

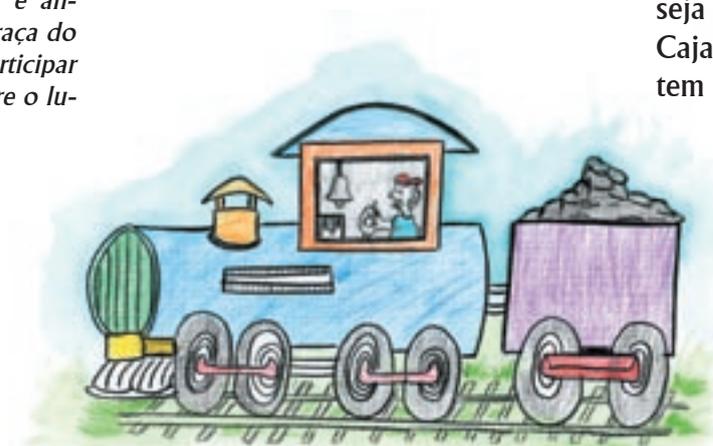
Adoro assistir televisão, conversar com os amigos, praticar kung-fu e andar de bicicleta pela conhecida praça do buraco. Foi muito interessante participar desse concurso, afinal escrevi sobre o lugar onde nasci.

Eu vou contar pra vocês um pouco da minha cidade tem lugares tão bonitos cheios de histórias e saudades. Tem a praça da Lavrinha que é no centro da cidade, onde as pessoas se encontram pra cultivar amizade.

Tem a “Casa da Memória” que conta a nossa história dos Pelegos e Queixadas da luta até a vitória.

Desde a maria-fumaça sobre os trilhos do progresso Cajamar e sua gente caminham rumo ao sucesso.

É por isso que eu digo seja para quem for Cajamar e sua gente tem muito, muito valor.



PROGRESSO

Lucas de Jesus Santos Oliveira
EMEF Bairro do Paraíso

Cajamar é uma cidade
que está crescendo
tem fábricas e escolas,
ginásios estão fazendo.

Avenidas movimentadas
carros de lá pra cá
agora tem farol
para o trânsito ajudar.

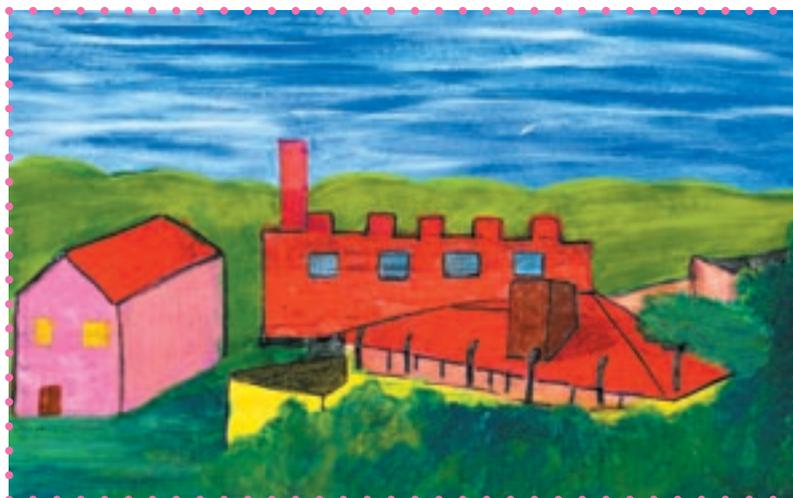
Ruas reformadas
casas para morar
áreas de lazer
praças pra descansar.

Toda essa construção
ajuda a população
falo deste progresso
no Cajamar em Versos!

*Cajamar é uma cidade
que está crescendo
avenidas movimentadas
carros de lá pra cá
ruas reformadas
casas para morar
tudo em construção
ajuda a população*



Meu nome é Lucas de Jesus Santos Oliveira. Tenho 9 anos e gosto muito de futebol. Meu time favorito é o São Paulo. Nasci e vivo em Cajamar com meus pais Joilson e Marli. Sou um garoto muito esperto, gosto de ler e fazer lição de casa. Estudo na EMEF Bairro do Paraíso e lá aprendo muitas coisas com o professor Lucas.



MEU QUERIDO LUGAR

Octávio Vassal Cordeiro
EMEF Profª Odir Garcia



Da janela da minha casa
Observo pássaros de várias cores
Como um arco-íris
A enfeitar o céu
Minha cidade, meu bairro
São meus grandes amores.

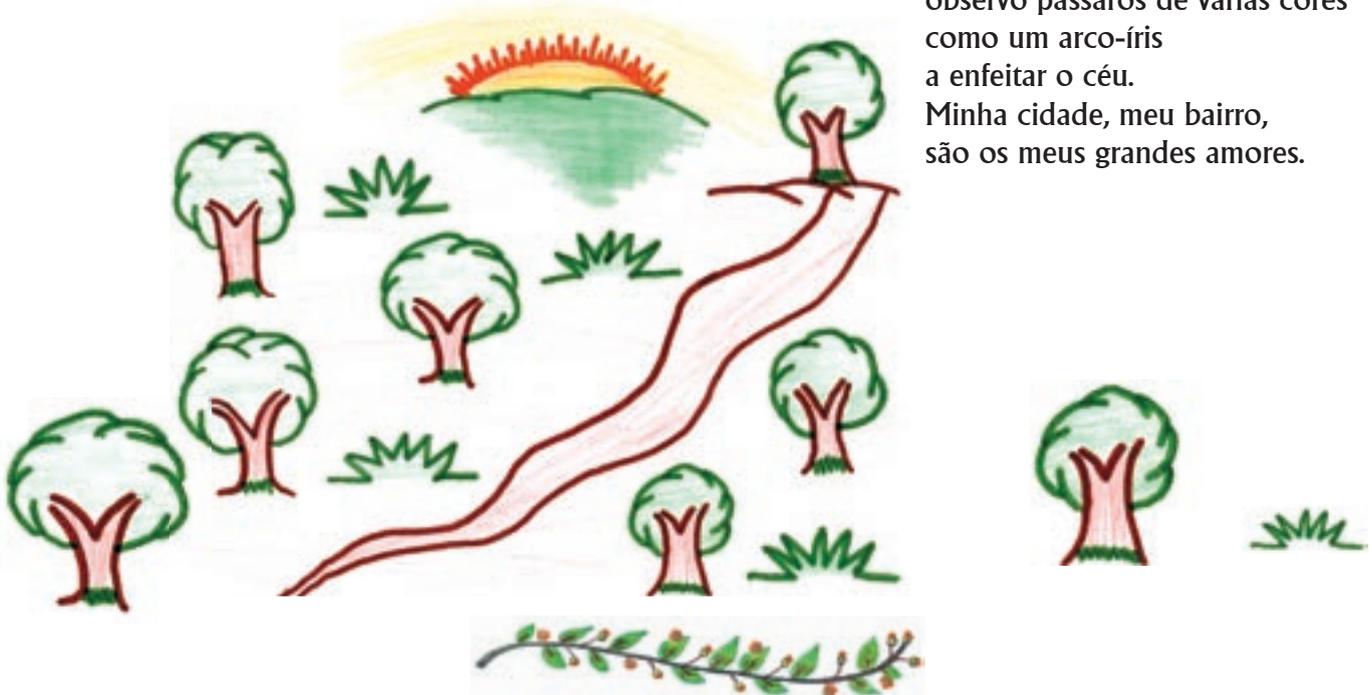
Meu nome é Octávio Vassal Cordeiro, tenho 10 anos, sou aluno da 4ª série A, da professora Rosângela. Eu moro no bairro Panorama com a minha família, meus pais e meu irmão de 16 anos. Eu gosto de jogar futebol com os meus amigos e quero ser médico porque eu quero ajudar as pessoas. Adorei participar desse projeto!

Antes Água Fria
hoje Cajamar
o nome desse grande lugar!

A greve mais famosa
foi em Cajamar.
Os Pelegos e Queixadas
viveram nesse lugar.

Panorama!
Esse é o bairro em que eu vivo
só num olhar vejo
tudo ao meu redor
tem muitas árvores bonitas
e também flores perfumadas
que me fazem crer num futuro melhor.

Da janela da minha casa
observo pássaros de várias cores
como um arco-íris
a enfeitar o céu.
Minha cidade, meu bairro,
são os meus grandes amores.



A NATUREZA DO BAIRRO SÃO BENEDITO

Wesley Alves Baptista
EMEIEF Bairro São Benedito

Cajamar é um lugar bonito de se morar,
têm muitas flores bonitas para cheirar,
os verdes da natureza eu gosto de olhar.

No lugar onde eu moro,
as estradas não têm asfalto,
mas tem luz para clarear,
também tem um campo para brincar.

Aqui nesse lugar,
é de se admirar,
a Mata Atlântica,
dá para acreditar?

E claro que não podemos
esquecer dos animais,
pois vou contar pra você:
macaco, esquilo, veado, jacu, cobra e sapo
esses bichos...
Ficam no bairro São Benedito.



Meu nome é Wesley, nasci em Jundiá
no ano de 1998, moro em Cajamar no
bairro São Benedito e estudo na esco-
la EMEIEF Bairro São Benedito. Existem
muitas coisas legais que eu gosto de fa-
zer uma delas é pega-pega, jogar vídeo-
game, jogar bola e empinar pipa. O que
mais me inspirou em fazer a poesia foi a
bela natureza que o meu bairro tem.

*Cajamar é um lugar bonito de se morar,
têm muitas flores bonitas para cheirar,
os verdes da natureza eu gosto de olhar.*



CATEGORIA 4

ENSINO FUNDAMENTAL

5^{os} e 6^{os} anos

*Era um distrito
chamava-se Água Fria
e a Santana de Parnaíba
sim, a ela pertencia
e sua população cada vez mais crescia.*

MEMÓRIA DE MINHA CIDADE

Beatriz Aparecida Muniz Pereira
EMEF República do Panamá

Vou falar de Cajamar,
cidade de muitas histórias.
Que em tempos distantes,
vivia lutas e glórias.
E pessoas que marcaram época,
não saem da nossa memória.

Antigamente em Cajamar,
havia uma ferrovia.
Que de Perus à Pirapora,
cimento levava e trazia.
Mas J. J. Abdala,
fechou a companhia.

Há um tempo em Cajamar,
um grande buraco se formou.
Várias casas afundaram,
e muita gente se assustou.
A responsável foi uma fábrica,
que água do solo retirou.

Por diversos lugares,
esse município é formado.
Ponunduva, antiga fazenda,
que com os Missés e Pontes era povoado.
Jordanésia, antes Santa Cruz do Taboão,
fazenda da família Penteado.

O Guaturinho se formou pelo buraco.
Em Cajamar-Centro havia uma olaria.
O bairro do Gato Preto teve sua origem,
em volta da ferrovia.
E o Polvilho surgiu de uma fazenda,
que aos Marques pertencia.

Vamos voltar ao presente,
pois é o tempo de agora.
Porque o passado já se foi,
mas as lembranças não vão embora.
Aqui em Cajamar não tem como esquecer,
o que aconteceu outrora.

Cajamar não é um lugar,
que só de histórias é feito.
É formado por paisagens bonitas,
um lugar quase perfeito.
Para chegar à perfeição precisa de gente
com humildade e respeito.

Por isso eu tenho
orgulho de Cajamar.
Porque é uma cidade,
muito boa de morar.
Pois tem grandes paisagens e histórias,
que todos devem admirar!



Meu nome é Beatriz Aparecida Muniz Pereira, tenho 12 anos, estudo na EMEF República do Panamá. Já participei do concurso "Cajamar em Versos" no ano passado. Fiquei muito feliz em participar neste ano novamente, pois sinto muito orgulho ao ver minha poesia sendo escolhida para fazer parte desse livro.

Tenho um irmão mais velho chamado Rafael e uma irmã gêmea chamada Bianca que participou do "Cajamar em Versos" do ano passado. Gosto muito de ouvir música, ler e escrever, assistir TV, etc. Na escola gosto das matérias de Inglês, Informática e Matemática. Pretendo fazer faculdade de jornalismo, mas ainda tenho muito tempo para escolher.

*Há um tempo em Cajamar,
um grande buraco se formou,
várias casas afundaram,
e muita gente se assustou.
A responsável foi uma fábrica,
que água do solo retirou.*



Nossa Cidade

*Bruna Tenório da Silva
EMEF Jardim São Luiz*



Meu nome é Bruna Tenório da Silva, eu nasci em Barueri no dia 26 de novembro de 1995 e estudo na sexta série, na EMEF Jardim São Luiz.

Minha mãe se chama Neide Eliana Quaresma da Silva e meu pai se chama Milton Tenório da Silva. Tenho apenas um irmão chamado Rafael Tenório da Silva.

Eu não sou uma pessoa com muito jeito para escrever, mas eu gosto muito de fazer histórias e poesias. Quando escrevi esse texto não pensei que ele seria escolhido para representar minha escola. Eu fiz esse poema pensando em demonstrar o que sinto sobre a cidade de Cajamar.

*Quis aqui com muita fé e esperança
sempre esperando uma mudança
pra cidade melhorar.*

Vivo em Cajamar
nossa cidade
nosso lugar.

Vivo aqui com muita fé e esperança
sempre esperando uma mudança
para a cidade melhorar.

Minha cidade é bonita
merece progresso
e mais qualidade de vida.

Eu gostaria de uma cidade
com menos violência
e mais crença.

Minha cidade, sem desmatar,
seria um ótimo lugar
pra se morar.



HISTÓRIAS DE CAJAMAR

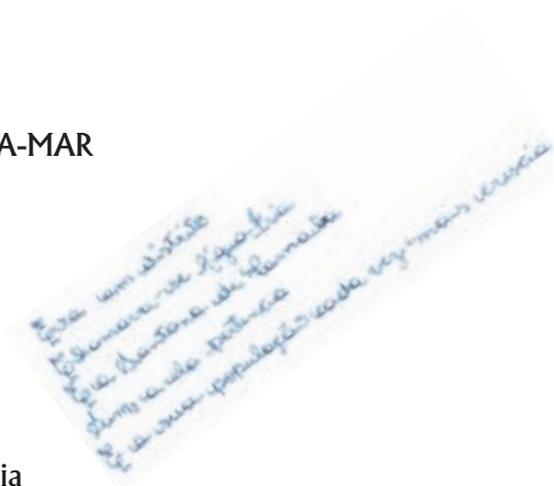
Mayara Luan Johansen
EMEF Prof^a Odir Garcia Araújo

Fruto colorido e manchado
Para nós, Araçá, para os índios CAI-A-MAR
Um fruto importante
Que aqui resolveu brotar
Graças a ele deu-se Cajamar

Era um distrito
Chamava-se Água Fria
E a Santana de Parnaíba
Sim, a ela pertencia
E sua população cada vez mais crescia

Ficamos independentes
E viramos Cajamar
Mas quem diria
Que o chão cederia
E uma enorme cratera nos assustaria?

Mas conseguimos! Tapamos o grande buraco
E nesse lugar uma praça histórica nasceu
Onde as crianças têm sua hora de lazer,
Mas não só elas, você também pode ter.



Meu nome é Mayara Luan Johansen, nasci no dia 23 de julho de 1996, em Santo André, São Paulo. Atualmente estudo na escola EMEF Prof^a Odir Garcia Araújo e moro em Cajamar, no bairro do Polvilho. Minha família é composta por meu pai Antônio, minha mãe Maria Inês, meu irmão Gustavo, minha irmã Flávia e meu cunhado Alex. Faço curso de violão com o professor Alison, de desenho com o Rodrigo e de canto com a Cláudia. Minhas melhores amigas são: Sabrina, Karina, Natália, Danielly, Emily, Flávia, Mayla, Maila e Joyce. Minha matéria preferida é História e meu livro preferido é "A marca de uma lágrima", de Pedro Bandeira. Gostei de participar do concurso "Cajamar em Verso e Prosa".



A HISTÓRIA DO GATO PRETO

Thamires Pereira Barbosa Santos
EMEF Antonio Pinto de Campos



Meu nome é Thamires Pereira Barbosa Santos, tenho 11 anos, nasci em Osasco e me considero uma menina muito feliz. Moro no Gato Preto desde 2005, com meus pais Denílson e Rosilene e com meus irmãos. Estudo na EMEF Antonio Pinto de Campos em Jordanésia, estou na 5ª série e gosto muito de estudar. Nos fins de semana toco na fanfarra e faço aula de canto.

Com o tempo ela se estragou.
Agora a Anhanguera
transporta tudo o que
o velho trem um dia transportou.

Gato Preto um lugar de muitas histórias a contar, árvores centenárias têm aqui, e tenho muito orgulho de viver neste lugar.

Contava-se também que a maria-fumaça andava pra lá e pra cá.

Com o tempo ela se estragou. Agora a Anhanguera transporta tudo o que o velho trem um dia transportou.



CAJAMAR TEM TUDO A VER COM VOCÊ!

*Thauane de Moraes Pereira
EMEF Profª Lucy Aparecida Bertoncini*

Cajamar,
como é bom este lugar
a tranquilidade está presente
alegando toda gente.

Nas praças de Cajamar
os moradores vão se encontrar
olhando as crianças
brincando no Boulevard.

O céu de Cajamar
é azul como o mar
a poluição é pouca aqui
como é bom respirar este ar.

Se quiser parar pra ver
pode até se surpreender.
Pelas belezas desse lugar,
eu adoro aqui morar!



Sou Thauane de Moraes Pereira, tenho 11 anos nasci em 20 de janeiro de 1997, moro em Cajamar com os meus pais e meu irmão desde que nasci.

Estudo na EMEF Profª Lucy Aparecida Bertoncini desde 2006, gosto de estudar e minha matéria preferida é Matemática.

Nesta poesia tentei passar um pouco do que sinto sobre a cidade de Cajamar.

Quando ficar adulta quero exercer a profissão de fisioterapeuta. Sou uma criança feliz, comunicativa, interessada e principalmente muito amada.



*Se quiser parar pra ver
pode até se surpreender
pelas belezas desse lugar
eu adoro aqui morar!*



CATEGORIA 5

ENSINO FUNDAMENTAL

7^{os} e 8^{os} anos

A cidade era bem pacata, não tinha hospital. Quando alguém ficava doente íamos à única farmácia, a nossa salvação era o Seu Cícero que nos orientava como um médico. Havia poucas escolas e as que tinham eram bem precárias.

Os textos das próximas páginas foram escritos a partir de Memórias coletadas durante entrevistas com moradores antigos da cidade.

MOMENTOS INESQUECÍVEIS

Camila Oliveira Cruz
EMEF Antonio Pinto de Campos



Nasci em Itupeva, mas fui registrado em Jundiá em 1924, conta o Sr. José, uma pessoa alta, magra, divertida, alegre, com aparência sofrida e cheia de vida.

Vim para Cajamar com um ano de idade, mas Cajamar ainda não era cidade, pertencia a Santana de Parnaíba e se chamava Água Fria. Havia um bairro chamado Gato Preto e foi lá que cresci.

Meu pai trabalhava em uma fazenda de plantação de café, em Campinas.

Não consegui terminar os estudos, parei na 4ª série, pois a escola era muito longe e não havia transporte. Ainda moleque me divertia à beça, ia ao circo, às festas.

Comecei a trabalhar com 14 anos, não consegui aproveitar minha adolescência. Trabalhei como maquinista na famosa maria-fumaça, transportava pedra e cimento da fábrica de Cimento Portland Perus, para outras cidades e estados. São Paulo e Brasília foram construídos com o cimento de Perus.

Na fábrica de Cimento Portland Perus, começou uma greve, os trabalhadores estavam ganhando pouco e começaram a protestar. Essa greve durou 7 anos. Os operários se dividiam em duas partes: os pelegos que eram contra a greve; e os grevistas, chamados de queixadas, que significa “porco do mato” que sozinho não consegue lutar, mas em bando consegue derrotar o caçador. Nesses sete anos de greve passei fome, estava dependendo de cestas básicas fornecidas pelo padre da cidade. Muitas crianças ficaram sem comer, pois seus pais não estavam trabalhando e não tinham dinheiro para comprar comida. Foi um tempo difícil.

Vi muitas mudanças nessa cidade, vi construções de bairros, rodovias, indústrias, hospitais...

Eu me emociono com cada palavra que falei, pois olhando para trás posso ver como a vida é bela. Tive muitos sofrimentos, mas agora estou velho com meus 84 anos, solteiro e cheio de histórias para contar.

Depois de ouvir essa história, guardei dentro de mim uma lição que levei para o resto de minha vida. Não é por ter passado fome, por não ter concluído os estudos, não ter conhecido outros lugares, que temos que parar de viver ou morrer por isso, pelo contrário, isso sim é o que nos dá forças para viver e dar a volta por cima.

Texto escrito com base na entrevista com o Sr. José da Silva, 84 anos, morador da cidade de Cajamar.



Sou Camila Oliveira Cruz, tenho 13 anos. Nasci em Jundiá. Vim para Cajamar ainda bebê. Atualmente moro com minha mãe Selma, meu pai Agnaldo, minha irmã Rafaela e meu sobrinho Victor Henrick.

Estudo na EMEF Antonio Pinto de Campos na 7ª série.

Tenho vários amigos: Bianca, Daniele, Naiara, Fernanda, Letícia, Sara, Gabriele, Vagner, Moises, Gabriel, Kaique, Willian, Renan entre outros. Gosto muito de ir à escola, mexer no computador, ler livros principalmente gibi.

Foi muito importante para mim, participar do “Cajamar em Verso e Prosa”, percebi que dentro de nós sempre há uma alma de escritor.

... e assim, com a ajuda de Deus, fui capaz de superar todos os obstáculos e chegar ao meu destino. Hoje, estou aqui, feliz e realizado, graças à perseverança e à fé.



UM TEMPO LEMBRANÇAS DE INESQUECÍVEL

Deisiane Maria da Silva
EMEF Antonio Pinto de Campos



Sou Deisiane Maria da Silva, tenho 14 anos. Nasci aqui mesmo em Cajamar, atualmente moro em Jordanésia, um dos distritos da cidade, junto com meus pais e minha irmã. Meu 1º ano na escola foi muito divertido, fiz vários amigos e aprendi muitas coisas novas, da 1ª a 4ª série estudei na EMEF Antonio Carlos Carvalho, hoje estou na 8ª série e estudo na EMEF Antonio Pinto de Campos, onde fiz várias amigas, que já fazem parte da minha vida.

Como gosto muito de escrever, gosto das disciplinas de Português e Geografia. Ter a chance de participar do concurso "Cajamar em Verso e Prosa" foi uma experiência fantástica.

Nasci na Freguesia do Ó, um bairro de São Paulo, mas não passei minha infância lá. Ainda era muito pequena, quando chegamos aqui em Cajamar. Morávamos na casa de meu avô, uma casa bem simples e humilde.

Tínhamos uma vida muito sofrida - nesse momento uma expressão de angústia toma conta de dona Ercília, fazendo seus olhos encherem de lágrimas, lembrando de um passado muito difícil, uma época triste que hoje ela lembra com lágrimas de felicidade - as casas da época não contavam com tantos aparelhos eletrônicos, mas havia chuveiro e televisão. A cidade era bem pacata, não tinha hospital. Quando alguém ficava doente íamos à única farmácia, a nossa salvação era o Seu Cícero que nos orientava como um médico. Havia poucas escolas e as que tinham eram bem precárias.

Antigamente o esporte era muito valorizado na cidade, todos se reuniam para assistir e torcer pelos times, mas não eram apenas os jogos, sempre rolava uma paquera. Eu fazia parte do time de vôlei de Cajamar e participava de vários campeonatos. Quando ganhávamos, faziam bailes para entregar as faixas dos campeões e era muito divertido. A juventude hoje se interessa mais por outras coisas, não valoriza o esporte. Hoje quando vejo os jovens no mundo das drogas, sinto um aperto ruim no peito, e me lembro que nesta época da minha vida o mundo não vivia nas drogas.

Um momento marcante na minha vida foi quando ganhei o concurso de miss na Escola Suzana Dias. Foi emocionante, pois era um título muito disputado.

Meu sonho era ser professora, mas para isso precisaria terminar os estudos. Nessa época as mulheres tinham que ser prendadas, ficar em casa, fazer comida, ser uma dona de casa. Aquela mulher que fosse estudar, para ser independente, era chamada de mulher da vida. Mas fui em frente e segui meu caminho, consegui me formar e realizei meu sonho. Hoje sou muito feliz com minha profissão, dando aula há 25 anos.

Ao fim da entrevista, em um clima descontraído, a dedicada diretora Ercília saiu em meio a muitos aplausos.

Texto escrito com base na entrevista com Ercília Leme Couto, diretora da EMEF Antonio Pinto de Campos da cidade de Cajamar.



Quando alguém fica doente como a minha avó, a nova salvação era o Seu Cícero que nos orientava como um médico.



RECORDANDO A HISTÓRIA

Priscila Ferreira Soares

EMEF Prof^º Odir Garcia Araújo

Seu Benedito lembra de várias coisas sobre Cajamar e gosta de relembrar cantando. Já me contou algumas coisas, até poesia sobre a cidade ele já fez!

“Lembro que Cajamar pertencia à Santana de Parnaíba, com o nome de Água Fria. O araçá, fruto colorido e manchado, originou o nome Cajamar.

Veio a fábrica de cimento que abriu muitas portas para outras fábricas virem para Cajamar. Trouxe também a maria-fumaça, que eu mesmo já andei!

A maria-fumaça fazia o percurso de Perus a Pirapora carregando cal e cimento para a fábrica de J. J. Abdalla. Com a greve dos pelegos e queixadas, que anos durou, J. J. Abdalla a fábrica fechou e a maria-fumaça parou de funcionar.

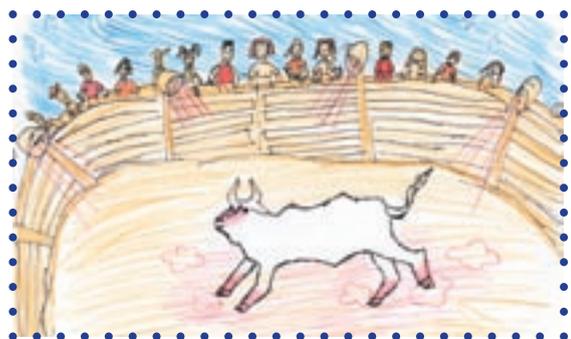
Recordo-me também do ‘buraco de Cajamar’. Lembro a correria que foi, tiveram que sair da área de risco, até com o apelido de ‘cidade fantasma’ Cajamar ficou. Uns acreditam que a causa foi a fábrica de refrigerantes que bombeava muita água do subsolo, outros acham que foi um fenômeno natural.

Aqui em Cajamar temos também a festa do peão! Boa e animada.

Para recordar toda nossa história, nós hoje temos o ‘Museu da Memória’ lá no centro de Cajamar. Temos também um vagãozinho da locomotiva de Cajamar, a ‘Princesinha’, que está muito linda.”

Ao ouvir o Seu Benedito falar, fui com ele recompondo partes fundamentais da história de Cajamar. Agora sei que essas histórias que ouvi já não são mais só as memórias dele, são minhas também e de todos que lerem esse pequeno álbum de memórias.

Texto escrito com base na entrevista com o Sr. Benedito Soares da Silva, 73 anos, morador da cidade de Cajamar.



Se você já tentou falar com ele
recompondo partes fundamentais da história de
Cajamar, agora, é que são histórias de
também e de todos que lerem esse
pequeno álbum de memórias



Sou Priscila Ferreira Soares, tenho 13 anos, nasci em Cajamar. Sempre morei em Polvilho com meus pais, Jandaí e Messias, e minhas irmãs, Patrícia, Fabiane e Anna Clara. Estudo na EMEF Prof^º Odir Garcia Araújo, na 7^ª série.

Considero-me uma garota comunicativa e inteligente, adoro conhecer pessoas, ler, escutar músicas, conversar...

Sou uma pessoa de muitos amigos, colegas, conheço muita gente divertida.

Acho muito interessante esse concurso porque é um incentivo importante para os alunos participarem e conhecerem melhor a história de nossa cidade.

Tatiane Maria da Silva

EMEF Prof^ª Lucy Aparecida Bertoncini



Meu nome é Tatiane Maria da Silva, já estudei na escola EE Suzana Dias quando eu morava em Cajamar. Assim que mudei para Jordanésia, mais precisamente no bairro Jardim Maria Luiza, transfere-me para a escola EMEF Prof^ª Lucy Aparecida Bertoncini. Atualmente curso a 8^ª série. O que mais gosto de fazer nas horas vagas é ler um bom livro, ouvir música ou sair com minha família. Resolvi escrever meu texto, porque é muito interessante esta iniciativa de resgatarmos as memórias de Cajamar.

Meu nome é João Quito, na verdade, Quito é um apelido que ganhei por ser muito brincalhão, muito conversador.

Vim com minha família para Cajamar com dois anos de idade. Nosso motivo de vir da Bahia para cá, foi que o meu irmão contraiu uma doença e precisava de um tratamento específico no Hospital das Clínicas. Este tratamento durou aproximadamente dezesseis anos, minha mãe se formou em enfermagem e acabamos ficando por aqui.

Eu morava no Gato Preto, a trezentos metros da casa de máquinas da ferrovia. Da janela da minha humilde casa, era possível ver, de um lado a ferrovia e do outro a Rodovia Anhanguera e algumas casas. Lembro-me de que quando precisávamos ir até a Lapa, quanta alegria, mesmo com toda a dificuldade aquele era um momento raro. Fazíamos o trajeto de trem, e essa parte era especial, um passeio com muito contato com a natureza e cheiro de mato.

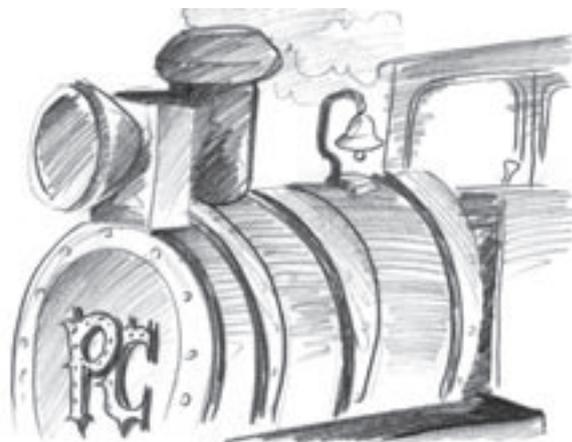
Quando ouço o apito da Maria-Fumaça relembro de tudo, lembro-me do meu pai, um homem rude, simples, mas que soube educar muito bem todos os seus filhos.

Vivi todos estes momentos na ferrovia brincando, pois nunca passou pela minha cabeça que a ferrovia se acabasse.

Guardo com muito carinho, orgulho e emoção, uma carteira escolar que contém minha foto aos 16 anos com uma camisa que ganhei da minha mãe e que está quase intacta. Estes dois objetos são para mim documentos históricos.

Texto escrito com base na entrevista com o Sr. João Quito, morador da cidade de Cajamar.

Lembro-me de quando precisávamos ir até a Lapa, quanta alegria, mesmo com toda a dificuldade aquele era um momento raro.



MEMÓRIAS DE RAQUEL

Thainá Cristina Basílio dos Santos
EMEF Demétrio Rodrigues Pontes



Ainda me lembro das poucas casas que havia aqui quando cheguei. Eu adorava morar no bairro por ser um lugar tão calmo. Não tínhamos alguns recursos como temos hoje. Lembro-me das ruas de terra e as pessoas andando a cavalo. Também me lembro que antes do sol nascer, alguém sempre passava com seu cavalo e alguns relinchavam ao passar em frente a minha casa. Eu sempre acordava. Isto acontecia até mesmo aos sábados e domingos. Eu adorava aquele tempo!

Depois de ser acordada pelos relinchos, cigarras e passarinhos, minha mãe, Irene, ia me chamar para ir à escola. No primário tínhamos que ir a pé, pois naquele tempo não havia transporte. Todo esse trabalho valia a pena, porque assim eu chegava à escola e lá tinha os meus amigos. Dessa época, a minha amiga Suzana é uma das pessoas que nunca esquecerei. Sempre que chegávamos da escola íamos à casa da Aldete. Como não tínhamos condições de comprar brinquedos, ela sempre nos emprestava, mas também brincávamos de soltar pipa. E os balanços que meu pai, Benedito, fazia para brincarmos eram a melhor parte. Que pena que esse tempo não volta mais!

Antes de dormir, minha mãe me chamava para saborear aquelas delícias feitas por ela, o milho que meu pai colhia, as frutas que tínhamos no quintal, o leitinho quente da Mimososa, dentre outras coisas. Depois que a eletricidade chegou, adorava assistir televisão mesmo em preto e branco. Adorava ver desenhos. Quando ia para meu quarto ligava o rádio, pois gostava de ouvir as novelas. O que gostava mesmo era do curau que minha mãe fazia. Ai que delícia!

Eu tinha um cãozinho chamado Pitu. Ele era a alegria da minha vida. Sempre me fazendo festa. Às vezes, me acompanhava até o portão da escola. Era difícil fazê-lo voltar para casa. Pitu acompanhou toda a minha infância, mas um certo dia, ele morreu. Coitado, estava tão velhinho!

A Cachoeira da Pedreira ainda hoje é muito freqüentada. Naquela época, era muito mais. Chamava todos os meus amigos e lá íamos nadar e fazer piquenique. Eram tardes maravilhosas. Quando chegávamos em nossas casas já era tardinha.

Essa é minha infância. Tudo mudou, hoje sou casada e tenho três filhos e moro no Ponunduva, mas ainda gosto muito daqui. Do que restou dessa época são os cavalos que continuam passando embaixo da minha janela e a felicidade que trago comigo.

Texto escrito com base na entrevista com a Sra. Raquel Lolo Rocha Schimidt, moradora do bairro do Ponunduva, zona rural de Cajamar.



Meu nome é Thainá Cristina Basílio dos Santos. Tenho 13 anos e estou na 7ª série. Estudo na EMEF Demétrio Rodrigues Pontes.

Gosto muito de morar no Ponunduva por ser um lugar calmo e também por que a maioria dos meus amigos vive aqui. Eles são: a Fabíola, Adriane, Kelly, Daiane, Matheus e o Alexandre, entre outros. Meus pais se chamam Maria Basílio dos Santos e José Carlos Cordeiro dos Santos. Tenho dois irmãos: a Thaiza Regina Basílio dos Santos que tem 16 anos e o Thiago Basílio dos Santos que tem 19 anos.

Gosto muito de jogar vídeo game; passear com meus amigos, mas gosto principalmente de ter todos os amigos por perto, felizes e brincando um com outro em plena harmonia. Estou muito feliz por meu texto ter sido escolhido. Gostaria de agradecer a todos que me ajudaram, especialmente, a dona Raquel que me contou um pouco de sua infância para que eu pudesse fazer as suas memórias.



CATEGORIA 6

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A cidade era simples, mas eu a amava. Todos os domingos eu ia à casa da minha avó almoçar, ela fazia um franguinho a passarinho delicioso no fogão a lenha! Os domingos para mim eram sagrados, não perdia a comida dela por nada. Ela morava na praça da Lavrinha em Cajamar.

LEMBRANÇAS DO SENHOR JOSÉ

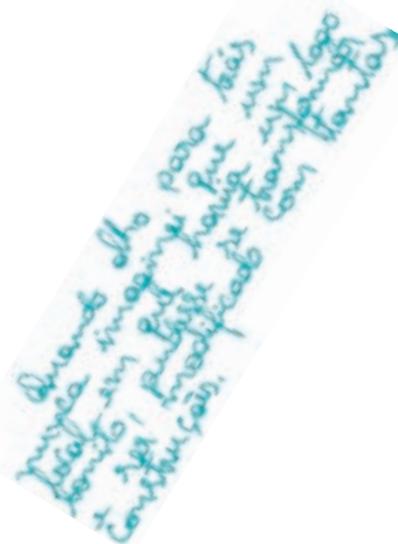
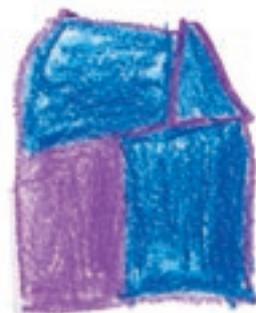
Antônio Costa de Carvalho
EMEF Maria de Lourdes Mattar

Estava eu em casa sem nada para fazer lembrei-me de um velho amigo e fui visitá-lo. Chegando lá, encontrei-o sentado em frente de sua casa e quando me viu, já foi logo pegar uma cadeira para eu sentar. Muito hospitaleiro e conversador. Conversa vai, conversa vem... Finalmente meu amigo pôs-se a contar suas lembranças, que não eram poucas, ao lado de sua esposa Dona Gersina. Com mais de setenta anos, José Ribeiro da Silva com seus cabelos brancos, cheio de experiências foi contando-me sua vida.

Nasci no Sertão do estado da Bahia, vim para São Paulo, trabalhei em uma usina com corte de cana, também estive no estado do Paraná na lavoura de café, depois voltei para São Paulo, fui morar em Marília e passei a ser capataz - andava montado em um cavalo e tocava uma turma de quarenta a cinquenta peões, na lavoura de cana, medindo tarefas para eles. Ainda hoje tenho saudades do meu cavalo trotador, mansinho... Lembro-me que eu o soltava no meio do canavial e ele pastava o dia inteiro, sempre no mesmo lugar. Enquanto Gersina, minha esposa, fazia a comida para a turma e para as crianças da escola - os filhos dos peões. Também tinha vários porcos na engorda, plantava milho, arroz, feijão nos asseiros - encostas da área plantada de cana - e lembro que a fazenda tinha mais ou menos trinta quilômetros, uma distância como daqui até a Praça da Sé. Terra boa aquela! Planinha, a gente batia o olho e via aquilo tudo verdinho! Nem se compara onde nasci, tudo seco, terra ingrata, trabalhava o ano inteiro e não dava nem mesmo para comer.

Aí os tempos foram mudando e saí da usina, comecei a trabalhar na Metal Pó, na vila Menk, em Osasco. Fiquei lá, não tive profissão, era ajudante geral. Com o tempo fui juntando um trocadinho aqui e outro ali e acabei comprando este terreno, aqui no Paraíso, em Cajamar por volta de 1982, na Avenida Bento da Silva Bueno, antiga Alto Alegre. No tempo que eu comprei esse terreno, havia pouquíssimas pessoas morando aqui. Não tinha a padaria, o supermercado, a farmácia, a escola e as ruas não eram asfaltadas, era só lama. Água, luz e esgoto também não existiam. O lugar onde hoje é a Escola Municipal de Educação Infantil Paraíso era um lago de águas limpas, tinha peixes, a Gersina lavava roupas, a gente tomava banho, passavam poucos carros.

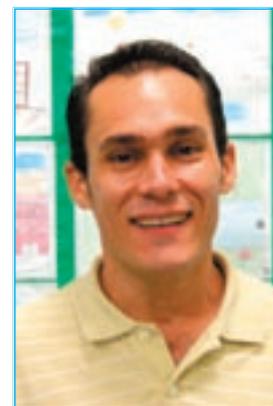
Era um sofrimento para ir para o trabalho. Porque para nós que morávamos do lado de cá, ficava muito difícil, pois só passava ônibus na Anhangueira. Então, tínhamos que andar até lá descalço, com os sapatos na mão, por



causa da lama. Naquele tempo ainda não tinha essa poluição que tem hoje. Lembro-me bem quando começaram a construir essa escola, o hospital, o posto de gasolina, a farmácia, os supermercados e o depósito de material de construção. Hoje, as escolas já passaram por reformas e já construíram até um ginásio de esportes.

Quando olho para trás, nunca imaginei que num local em que havia um lago tão bonito, pudesse se transformar e ser modificado com tantas construções.

Texto de Memórias feito a partir do depoimento do Sr. José Ribeiro da Silva, 76 anos.



Sou Antônio Costa de Carvalho e tenho 35 anos, nasci em Coreaú, Estado do Ceará. Desde 2002 moro em Cajamar no bairro Parque Paraíso. Tenho um casal de filhos que significam tudo para mim. Sou açougueiro, mas atualmente trabalho em uma metalúrgica no Paraíso. Resolvi retomar meus estudos em 2007 na EMEF Maria de Lourdes Mattar, localizada no Parque Maria Aparecida. E neste 2º semestre concluirei a 7ª série. Pretendo continuar estudando até concluir o ensino médio.

O que mais gosto de fazer nas horas de folga é curtir a natureza, pois tenho um modesto sítio onde planto de tudo, como mandioca, andu, batata, cana, maracujá, jabuticaba, orquídeas...

Este projeto despertou em mim o interesse de homenagear um amigo, visto que eu o considero como se fosse um pai. Com a oportunidade não hesitei em homenageá-lo!



AI QUE SAUDADES...

Dalva Cristina de Camargo

EMEF Profª Veneranda de Freitas Pinto

Que tenho de um tempo que longe se vai. Quando aqui em Cajamar havia um trenzinho que ia daqui até Perus e, se o morador quisesse ir para a Lapa tinha que pegar outro trem da famosa linha férrea Santos a Jundiaí.

Naquela época não existia aqui a pracinha, a Câmara Municipal e nem a Prefeitura, pois estas se situavam em Santana de Parnaíba.

Estas lembranças são de quando eu era pequena. Isso estou explicando porque eu tenho 1,55 metro de altura. Os cinco centímetros são apenas para atrapalhar. Mas, agora vou escrever sério!

Meu papai, já falecido, me contava tudo isso. Naquela época eu tinha 11 anos de idade e foi o tempo em que viemos morar em Cajamar. Papai nasceu em 1935 e foi sempre criado aqui. Teve uma infância triste, pouco viveu com minha vovó, pois, quando ele tinha 7 anos ela faleceu. Para enterrá-la levaram-na de carro de boi para Santana de Parnaíba, porque aqui não tinha cemitério.

Depois de este fato triste ocorrer, vovô precisando trabalhar deixou papai morar com meus tios Júlio Gonçalves e Helena. Depois de algum tempo papai foi morar com os saudosos amigos seu Silva e dona Albertina e os filhos deles Toninho Esparrinha, Néle e a Zoraide.

O tempo passou, papai cresceu e foi morar na Capital, onde conheceu a mulher que veio a se tornar sua amada esposa, ou seja, a minha mãe. A senhorita Christina Gomes, a qual em 3 de março de 1958, às 15h30, passou a se chamar senhora Christina Camargo. Uma gaúcha de Pelotas que por causa de papai aprendeu a amar São Paulo, a terra que para se ganhar dinheiro, melhor não havia. E em 1963 veio ao mundo uma menina que nasceu de sete meses, pesando apenas 1,2 quilos e recebeu o nome de batismo de Dalva Cristina de Camargo. Isso mesmo, essa menina sou eu.

Cresci me mudando de casa igual cigano. O tempo passou e mamãe, com saudades do Sul, convenceu papai a vender o ponto de comércio que eles tinham, alguns móveis e até as galinhas para voltarmos para lá. Das galinhas, restou uma que se chamava “Preta”, acho que vocês adivinharam o porquê do nome... Ela estava chocando 13 ovos, imaginem só!

Chegando a Porto Alegre, onde ficamos por dois anos, a saudade de São Paulo também começou a apertar e como papai não ganhava tão bem assim no mercado que o empregou, resolvemos voltar.

Viajamos de ônibus por 24 horas, aonde a gente ia, a minha mãe levava uma bolsa com a galinha Preta chocando os ovos, com todo o cuidado, e acreditem... a galinha chocou todos os ovos!

Chegamos de volta a São Paulo e viemos para Cajamar. Hospedamo-nos na casa dos meus tios, lembram? A dona Helena e o seu Júlio.

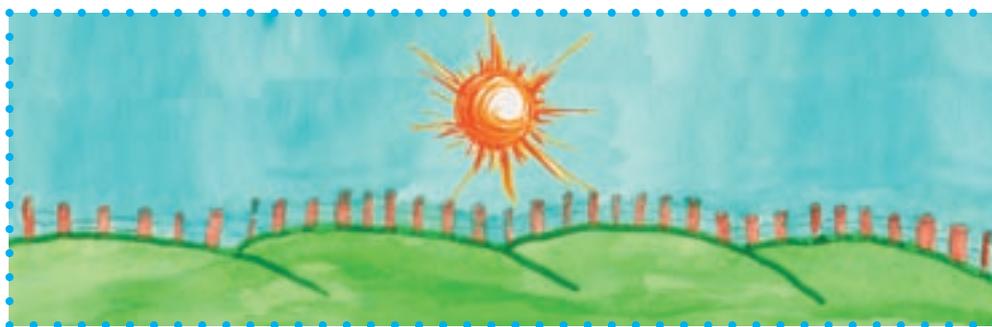
Todos os dias saíamos para procurar onde morar. Até que meus pais resolveram comprar a casa de meus tios.

O motorista que transportou nossos móveis bateu nas costas do meu pai e disse:

– Seu Raul, eu espero que o senhor se estabeleça aqui.

E o meu pai só deu uma risadinha e falou:





– Se Deus quiser!

Nisso já se passaram trinta e cinco anos que eu moro aqui, pois chegamos em 9 de agosto de 1973.

Hoje tenho 44 anos, mas ainda me lembro da pracinha com o coreto, onde nas tardes de domingo íamos brincar e ouvir a bandinha do Carlitos de Jundiá e do seu Luiz da Light tocando músicas que hoje em dia nem nas rádios se ouve mais.

Atualmente, no lugar da maria-fumaça para carregar as pedras têm os caminhões e para carregar os passageiros para outros lugares têm os ônibus. Ao invés da Escola de Pedra temos a escola Suzana Dias e a nossa querida escola Veneranda.

Para virmos estudar já não há mais o poeirinha, mas, hoje temos os PM, nosso ônibus escolar.

Junto com papai e mamãe, muitos amigos e conhecidos já se foram, nos deixando com saudades que, se aqui eu escrevesse, creio que precisaria de muitos cadernos.

Mas quando me lembro, me alegro, pois aqui vivi os melhores momentos de minha infância. Brinquei de bicicleta e até ia ao mato pegar tanajuras. Agora a tecnologia dos computadores e a Internet já chegaram em Cajamar mas, lhe digo uma coisa: nem todo o modernismo tira a singeleza, o ar de cidade do interior, onde todo mundo se conhece e tem um carinho especial um pelo outro, onde o gostinho de se cumprimentar com o bom dia, boa tarde, de se dizer obrigado e principalmente de se pedir benção é tradição. Benção mãe, benção pai.

Tenho saudades e o que me resta hoje em dia são apenas lembranças, memórias de uma infância feliz que meus filhos nem imaginam.



Chamo-me Dalva Cristina de Camargo, nasci em São Paulo Capital aos 18 de novembro de 1963, no bairro da Penha. Meus pais, Raul e Christina Camargo, mudaram-se para Porto Alegre, onde moramos por dois anos. Decorridos os dois anos, voltamos para São Paulo, onde ficamos por alguns dias na casa de meus tios que residiam aqui em Cajamar.

Hoje, já se passaram trinta e cinco anos. Papai e mamãe que já adormeceram no sono eterno me deixaram muitas recordações que graças à brilhante idéia deste livro, nossa história será lembrada.



*É de ter o sentimento esquecido
Saudades*

DOCES RECORDAÇÕES



Helenildo Lemos Monteiro
EMEF Maria de Lourdes Mattar

Meu nome é Vera Lúcia S. Silva, minha profissão é do lar. Moro no bairro do Polvilho há 33 anos, mudei no dia 31 de maio de 1975. Estudei na Escola Tenente Marques.

A escola que eu estudei era muito boa, no começo tinha apenas aula normal, porque a escola era muito pequena. Com o tempo a escola aumentou e passamos a ter aulas de Química e Educação Artística. A Educação Física era fora do horário de aula, o ensino era mais rígido e havia muita reprovação.

No trajeto da escola tinha uma chácara à esquerda da avenida. Do lado direito, havia um enorme matagal e lá havia o frigorífico do Shima e depois só próximo do ginásio é que tinha algum comércio.

As ruas do Polvilho eram de terra e a maioria das casas eram velhas e antigas. O Shima também era um comércio bem pequeno e tinha apenas um açougue e um mercado que hoje é o Serra Azul. A farmácia do Celso é que era nosso hospital na época. As ruas não eram iluminadas e só tínhamos uma linha de ônibus, de nome Vau Novo e também tinha uma casa de prostituição.

Hoje muitas coisas mudaram - as construções são mais modernas, algumas mudaram de endereço ou aumentaram de tamanho. No bairro, não existia nenhum tipo de infra-estrutura como água, luz, esgoto e etc. Não tínhamos hospital ou posto de saúde. Em nossa região tinha apenas uma escola e uma pré-escola. O acesso ao bairro era difícil, porque não tinha o pontilhão na Anhanguera, o retorno era em Cajamar-Centro. Telefone nem pensar, tínhamos que ir pra São Paulo para comprar roupas e outras coisas. Tudo era mais difícil!

Se alguém me perguntar se eu gosto mais do bairro de antes ou de hoje, eu responderia que em matéria de recursos seria o bairro de hoje, mas tenho saudades daquela época, pois as pessoas eram mais unidas, não havia drogas, nem assaltos. As datas especiais também foram esquecidas. No mês de junho, por exemplo, os poucos vizinhos se juntavam e faziam fogueiras, na escola o dia 7 de setembro era comemorado com desfiles e hoje não existe mais o civismo. Acho que nem sabem cantar os hinos. Havia mais respeito com o ser humano, éramos mais felizes.

Se eu pudesse, mudaria o jeito das pessoas se tratarem, seríamos uma grande comunidade, unidas para lutarmos contra os problemas do nosso bairro, e traria de volta o civismo nas escolas.

Texto escrito com base na entrevista com a Sra. Vera Lúcia S. Silva, moradora a cidade de Cajamar.



Nasci em São José do Belmonte, no dia 28 de junho de 1981. Tive uma infância muito sofrida, pois em vez de estudar e brincar como qualquer criança da minha idade, trabalhava para ajudar os meus pais, pra poder criar os outros irmãos menores.

Com 18 anos, tive coragem e resolvi vir para São Paulo, em busca de algo melhor para minha vida. Depois de algumas semanas, comecei a trabalhar e daí por diante a minha vida foi se tornando melhor a cada dia.

Com a minha vida no lugar, eu conheci uma moça e me apaixonei. Ela tinha 18 anos quando nós casamos, depois de um ano de casados tivemos um filho a quem demos o nome de Emanuel Alves Monteiro.

Depois de tudo que vivi no passado, hoje me considero um homem de sorte, pela família que tenho. Construí a minha família e vivo muito feliz ao lado deles.



E RETORNO PARA CAJAMAR

MINHA INFÂNCIA



Nardele Gomes Pinheiro

EMEF Profª Veneranda de Freitas Pinto



Nasci no dia 2 de setembro de 1972, no estado de Minas Gerais e cheguei a Cajamar aos dois anos de idade.

Hoje sou casada, tenho dois filhos que são cajamarenses, Jayver e Juliano. Gosto muito de passear, hoje moro no bairro do Guaturinho e estudo na EMEF Profª Veneranda de Freitas Pinto.

Ao realizar este trabalho percebi a importância em lembrar meu tempo de infância nesta cidade que eu amo.

Quando vim de Minas Gerais para Cajamar tinha apenas dois anos de idade e minha mãe contava que o primeiro lugar que moramos foi no Gato Preto, ao lado do britador.

Depois daquele local mudamos para o bairro de Campos e deste lugar tenho muitas recordações. Meu pai trabalhava na Cimento Perus e às vezes vinha embora para casa de trem ou trolinho.

O trem passava pertinho da nossa casa e era muito gostoso ouvir seu barulho.

Aquele local era um vilarejo, não tinha energia elétrica. Usávamos lamparina, fogão a lenha e água de poço.

Meu pai tinha roça e plantava hortaliças para nosso consumo. Nosso quintal também tinha muitas árvores frutíferas. Tínhamos manga, mexerica, goiaba, laranja, pitanga, cana-de-açúcar e um milharal. Era muito bom!

Final de semana ele reunia os colegas da empresa e fazia pamonha, curau, rapadura, caldo de cana, milho cozido, etc.

A vida na roça era muito boa apesar de algumas dificuldades, não tinha escola por perto e tínhamos que ir caminhando até o Grupo Escolar Suzana Dias, que ficava no centro da cidade.

Não havia ônibus para irmos até Jordanésia, então, íamos a pé até a Estrada do Limoeiro, onde passava o ônibus que vinha do Polvilho.

Com o passar do tempo isso tudo acabou, a Cimento Perus fechou e fomos embora para o Polvilho, um bairro pequeno, estradas de terra, poucos habitantes.

De uns tempos para cá só vivíamos nos mudando, iguais ciganos.

Passei cinco anos na cidade de Bom Jesus dos Perdões e quando retornei para Cajamar vi que a cidadezinha cresceu e hoje o bairro de Campos chama-se Guaturinho.

O lugar onde vivo!

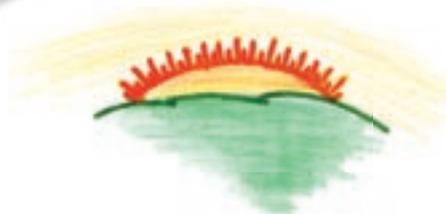
O Trem passava pertinho da nossa casa e era muito gostoso ouvir seu barulho.



MINHA INESQUECÍVEL CAJAMAR

Neide Ribeiro da Silva

EMEF Maria Gonçalves Freitas Gonçalves



Desta cidade tenho lindas lembranças que nunca saíram da minha memória. Lembro-me que quando tinha 5 anos, morava na rua do DER, em Jordânia, até os 17 anos onde fui muito feliz.

Sempre que amanhecia em toda a vizinhança ficávamos na rua esperando o carro pipa trazer a água para fazermos os serviços da casa.

Era muito gostoso ficar ali esperando a hora de encher as vasilhas, quando o carro pipa chegava. Era uma festa e muita alegria, a gente gritava:

“Venha pessoal! O carro pipa chegou!” E era uma só alegria!

Todas as tardes nós brincávamos na rua de Ciranda Cirandinha, fazíamos aquela roda bem grande. Era uma delícia! Quando os meninos vinham brincar com a gente, nós sugeríamos a brincadeira de pêra, uva, maçã, só para ganhar beijos e abraços deles, afinal eles eram muito lindinhos.

Naquele tempo era muito bom, uma delícia que nunca esqueci.

A cidade era pequena não tinha água encanada nem bandidagem na rua, as portas das casas podiam ficar abertas ninguém entrava para mexer em nada. Era muito sossegado.

Cá pra nós, eu era terrível! Sabe que tinha uma lata daquelas de leite ninho cheia de bolinhas de gude? Quando nós brincávamos na rua eu sempre ganhava, mas quando perdia, chorava.

Tinha várias brincadeiras como pé na lata, pular corda, jogar bola... Aquilo que era brincar. As crianças de hoje já não brincam mais, preferem os brinquedos eletrônicos.

A cidade era simples, mas eu a amava. Todos os domingos eu ia à casa da minha avó almoçar, ela fazia um franguinho a passarinho delicioso no fogão a lenha! Os domingos para mim eram sagrados, não perdia a comida dela por nada.

Ela morava na praça da Lavrinha em Cajamar. Antes de ir para lá, passava pela praça para ver o bicho preguiça e falava: “Vem aqui bichinho que eu quero ver sua carinha.” Subia no coreto e ficava imitando o cantor Giliard. Era muito bom. Hoje o coreto já não existe mais, com ele se foram muitas lembranças que vivi.

A cidade cresceu, tem muitas firmas, escolas, creches, ginásios, tem até o Boiódromo onde se faz as festas da cidade. Cajamar está de parabéns!

Quando me lembro da infância choro, fico emocionada, porque aqui está a história da minha vida de toda minha família.

Cajamar, cidade linda, cidade bela! Como eu a amo! Minha inesquecível Cajamar!



Meu nome é Neide Ribeiro, tenho 37 anos. Sou casada. Moro nessa cidade desde que nasci. Tenho duas filhas: Rafaela e Gabriela, meu esposo chama-se Jairo.

Eu não tive a oportunidade de estudar quando era criança. Comecei a trabalhar muito cedo para ajudar meu pai e precisei abandonar meus estudos.

Casei-me com 17 anos e meu marido não me deixou retornar aos estudos. Até que um dia, ficou desempregado e não pude ajudá-lo. Eu ficava angustiada quando minhas filhas queriam auxílio nas atividades escolares e não conseguia ensiná-las.

Hoje agradeço a Deus, pois realizei meu sonho e estou frequentando o segundo semestre da EJA na EMEF Maria Gonçalves Freitas Gonçalves.

Sinto-me orgulhosa em saber que um dia vou concluir meus estudos.



CATEGORIA 7

FUNCIONÁRIOS

*Lugar bom de se viver!
Lugar bom de se morar!
Cidade muito hospitaleira!
Essa é nossa linda Cajamar!*

RECORDAÇÕES DE CAJAMAR

Adriana Pontani Soares
EMEI Jardim Maria Luiza

Lembro da minha infância
com muita alegria
quando nas ruas do Polvilho
feliz eu seguia.

Brincadeiras diversas
com minhas amigas fazia.
Andava de bicicleta
na Praça da Lavrinha.
Sempre com sorriso nos lábios.
Que saudades sinto daqueles dias!

Recordações como estas
de uma infância vivida
na escola Tenente Marques
por mim muito querida.

Emoções me traz
poder lembrar.
Cresço e sonho nessa cidade
que me faz cantar.

Não esqueço o que passou
mas lembro com fervor
de uma infância que nunca acabou.
No coração cajamarense
onde pulsará esse eterno amor!



Meu nome é Adriana, nasci dia 21 de Janeiro de 1975, moro em Cajamar há 23 anos, sou casada, tenho dois filhos, Isabella e Matheus. Amo minha família que é a essência da minha vida.

É a primeira vez que participo de um concurso literário.

Exerço o cargo de monitora educacional na EMEI Jardim Maria Luiza, sendo incentivada pela secretária Ana, diretora Cleone e por uma pessoa muito especial que é meu marido Américo que sempre está presente em tudo que faço.

*Emoções me traz
poder lembrar
Cresço e sonho nessa cidade
que me faz cantar*



O PASSADO DO PRESENTE

Ana Maria Calheiros de Melo
EMEI Jardim Maria Luiza



Meu nome é Ana Maria Calheiros de Melo. Nasci em Santos no dia treze de outubro de 1959. Tenho duas filhas e um neto chamado Lucas que é a minha paixão. Morei no bairro do Gato Preto por vinte e quatro anos e dez no Jardim Maria Luiza. Sou servidora pública e exerço a função de auxiliar administrativa na EMEI Jardim Maria Luiza.

Sempre escrevi. Não consigo me imaginar sem escrever.

Ano passado participei do encerramento do Projeto Entre na Roda na Diretoria de Educação. Também representei a Cidade de Cajamar no Mapa Cultural Paulista na fase regional e conquistei o primeiro lugar no Concurso Literário de Santana de Parnaíba com o poema intitulado "A colcha".

Maria Luiza espera
o Gato Preto chegar.
A Casa da Memória,
com ele vai visitar.
Na Casa de Pedra
bebem a Água Fria
que brota nas minas
das pedreiras exploradas
e contemplam o horizonte
comendo broa de Polvilho assada.
Walter Ribas e Suzana Dias
por eles estão a esperar,
vão à Festa do Peão.
No Boiódromo de Jordano e Anésia
querem ver tremer o chão.
Na biblioteca, Adanias
os convida a relembrar
dos Pelegos e Queixadas
que nos livros estão a falar
das lutas e das vitórias
da Socal e da Perus.
Abdalla é lembrado,

também Mário de Jesus,
o famoso advogado.
Lá no Ponunduva
araçás serão colhidos
e na quermesse da igreja
a São Sebastião oferecidos.
Na Capela Santa Cruz
agradecem mais um dia
que está para terminar
e fazem uma oração
cheios de graça e alegria
porque estão em Cajamar.
Na ferrovia abraçam
o Gato Preto querido.
Na despedida não choram,
sorriem com satisfação
por terem nesta cidade vivido.
Têm histórias, honra, glórias
e sabem que estas memórias
ficarão sempre guardadas
no Centro de seus corações.

*Na ferrovia abraçam o gato preto
querido.
Na despedida não choram,
sorriem com satisfação
por terem nesta cidade vivido.*



MINHA SAUDOSA MARIA-FUMAÇA

Jorgina Pedroso da Silva Rocha

EMEF Profª Maria Elce Martins Bertelle

Falo com intimidade, porque temos quase a mesma idade pra falar a verdade crescemos juntas, nunca sai daqui! Hoje na minha melhor idade, recordo com saudades de todas as coisas que conheci.

Todos os movimentos e desenvolvimentos também vivi. Muitos povos aqui chegaram, até um livro lançaram falavam o que ouviram dizer, mas eu cheguei a ver. Não falaram mentira não, pois tudo isso eu vi.

Conheci a maria-fumaça, pois dela me servi meu pai era foguista, meu tio era maquinista e os guardas também conheci embora quase todos já se foram dois deles estão aqui.

Bem como as estações, as mais importantes narrarei aqui moravam em Campos, uma estação entre Gato Preto e Água Fria tinha apenas cinco casas, das quais quatro estão ali. Em cima estrada de terra, mais para baixo de ferro, lugar onde vivi.

Tinha o rio e uma lagoa, onde muitos peixes comi. Também tinha araquá, que não podia imaginar que dele saísse a origem do nome de Cajamar que hoje é conhecida, até em país de fora, pela tecnologia e notícias desse lugar.

Voltando nas estações, da Água a Perus, algumas delas recordo aqui.

A primeira se chamava Rocha, não tem mais nada ali o progresso foi chegando, a maria-fumaça afastando foi chegando ao Mirim hoje também tem outro nome e se chama Guaturinho.



*Na seleção de mimos de, é só recordação
do tempo que o meu irmão, reuniu os seus amigos
pra fazer bolo no tanco, reuniu os seus amigos
os reis de' apachava, pois dava preocupação.*



As outras mais nada tem, o Doze acabou também mas hoje no seu lugar, em vez de mandioca e milho, ficou apenas o Polvilho, lugar que vivi também. Onde tive meus dois filhos, e os irmãos moram ali.

Na estação de número Dez é só recordação do tempo que meu irmão, reunia os seus colegas pra tomar banho no tancão. Às vezes até apanhava, pois dava preocupação.

Mas a natureza é sábia.
A maria-fumaça, não nos deixou em vão.
Para chegar a Perus, falta ainda estação aqui citei algumas, das quais trago recordação.

Hoje o progresso aqui chegou
Cajamar, Jordanésia, Guaturinho e Polvilho
muitos irmãos a cidade acomodou.
Também veio a empresa, que aqui se instalou.
Mas na estação do Dez, alguma coisa restou.
A conservação dos trilhos,
que a natureza preservou.



Eu me chamo Jorgina Pedroso da Silva Rocha, nasci no dia 12 de abril de 1954, nesta cidade. Sou casada há 33 anos, meu marido também é nascido aqui, juntos formamos uma família, da qual nasceram dois filhos, a primeira se chama Valéria e o outro se chama Ariel.

Sempre trabalhei como costureira autônoma para ajudar meu marido. Sou muito conhecida na cidade, sou católica praticante e representante da cidade de Cajamar na pastoral da Mãe Peregrina junto ao Santuário de Atibaia, participo também de outras pastorais na Paróquia São Sebastião. Amo a Deus em primeiro lugar, a minha família e ao próximo. Gosto desta cidade e nunca pensei em sair daqui. Por motivos de saúde não pude mais costurar, por isso fiz o concurso de merendeira no qual passei há dois anos atrás. Atualmente trabalho na EMEF Profª Maria Elce Martins Bertelle, sempre faço tudo com muito amor, fui convidada pela diretora Lenenira a escrever sobre minha cidade de Cajamar.



O LUGAR ONDE EU VIVO

Manoel Antonio Bastos Lage

EMEF Maria Gonçalves de Freitas Gonçalves

Falar da minha querida cidade,
causa-me muita felicidade.
Lugar onde eu nasci,
com muito orgulho, aqui cresci.

Ô lugarzinho bom de se viver,
pertinho de São Paulo.
Quem mora nessa cidade,
por ela tem muito amor
um lugar gostoso com jeitinho de interior.

Alguns rios, lagos e muito verde
ar puro para respirar e muitos pássaros a cantarolar
tem gente que ainda acorda, ouvindo o galo cantar.

Hoje os carros tomam conta da cidade
carroça, charrete e cavalos, não são
mais nossa realidade, mas ainda é
possível de se ver,
logo ali no Ponanduva
um bom lugar pra se viver.

Tem bairro com nome de biscoito
bairro com nome de santo
bairro com nome de animal
e acreditem, tem bairro até com nome de casal.

LUGAR BOM DE SE VIVER!
LUGAR BOM DE SE MORAR!
CIDADE MUITO HOSPITALEIRA!
ESSA É NOSSA LINDA CAJAMAR!



Esse lugar tem muita história pra contar
até maria-fumaça, por essas bandas já vi apitar
hoje seus vagões estão todos enferrujados
infelizmente um patrimônio que já faz parte do passado.

A cidade cresceu, se expandiu
até um enorme “buraco” em Cajamar surgiu
ficou muito famoso, duvido quem não viu
a televisão mostrou nos quatro cantos do Brasil.

A cidade ficou muito mais conhecida
depois que passou na televisão
orgulho do povo Cajamarense que causa muita emoção
um boiódromo foi construído
e nele uma das maiores festas do peão.

Lugar bom de se viver!
Lugar bom de se morar!
Cidade muito hospitaleira!
Essa é nossa linda Cajamar!



Me chamo Manoel Antonio Bastos Lage, tenho 34 anos, sou casado, tenho uma filha de 8 anos que se chama Gabriella, razão do meu viver.

Moro em Cajamar desde o meu nascimento, trabalho na EMEF Maria Gonçalves de Freitas Gonçalves, onde exerço o cargo de monitor educacional.

É um orgulho para mim poder expressar em poucas palavras o que sinto por essa cidade.

Como escrevi em meu poema: lugar bom de se viver, lugar gostoso de se morar.

Adoro principalmente Cajamar-Centro, assim como é conhecida hoje pelos mais jovens e para os mais antigos simplesmente “Lavrinha”.



CAJAMAR QUERIDA CIDADE ADOATIVA

*Maria Nazareth da Silva Thomaz
EMEI Distrito do Polvilho*

Hoje lembro com saudades,
ouvindo o hino de Cajamar,
a sua história bonita,
que dá até gosto contar.

Teve sua emancipação,
e seu nome se fez mudar,
chamava-se Água Fria, em seguida Cajamar,
pelos frutos encontrados de origem araçá.

Houve também uma greve,
sete anos veio durar,
tempos sofridos pelo povo,
a qual lutou pra ganhar.

Os Pelegos e Queixadas,
nessa luta vieram marcar,
cada um com sua meta,
para não desanimar,
ficando assim registrado, como herança do lugar.

Havia maria-fumaça,
para suas riquezas transportar,
mas o povo também utilizava,
quando ia passear.

Paróquia pequena na cidade,
para o povo abençoar,
e Bianchi era o nome, do padre desse lugar,
que além de suas tarefas de pároco,
o povo vivia a ajudar.



Água encanada não tinha,
isso veio me lembrar,
que as roupas e louças eram lavadas,
em um rio que corria por lá.

O divertimento era pouco,
para os jovens do lugar,
mas com união realizavam,
calouros, disputas e bailes,
que davam gosto participar.

Logo veio o progresso,
nossa cidade transformar,
hoje com ginásios, campos, praças e Boiódromo,
para o povo desfrutar.

A transformação continua,
é só observar,
pois de muitas coisas bonitas,
tivemos que abdicar,
mas ainda tem riquezas, que devemos preservar,
para o povo dessa cidade, ainda se orgulhar.

De Cajamar falo com carinho,
pois é a cidade que me adotou,
onde meus pais me criaram,
sempre com muito amor.



Meu nome é Maria Nazareth da Silva Thomaz, mas sou mais conhecida como "Marta". Nasci aos 19 de setembro de 1955 em São Paulo, capital. O amor por Cajamar nasceu através da paixão que meu pai "Chico Padeiro" como era conhecido tinha por essa cidade, o mesmo entregava pães na época da greve e quando voltava para casa contava para mim e meus irmãos os fatos ocorridos que me encantavam. Acabou por adquirir um terreno e enfim mudei com minha família para Cajamar em 1967, estudei no colégio Suzana Dias, trabalhei na indústria Mercantil Paoletti. Passei uma adolescência muito feliz, com vários amigos, éramos muito unidos e sempre participávamos de eventos organizados pelo meu pai. Hoje sou casada com um filho de Cajamar, tenho duas filhas nascidas na cidade, trabalho na EMEI Distrito do Polvilho como monitora educacional e praticamente todos os meus irmãos residem e trabalham no município.

Agradeço a Deus por permitir estar aqui escrevendo sobre pessoas e fatos ocorridos em minha vida.



CATEGORIA 8

PROFESSORES

*O tempo levou tantas vidas...
Mas não tirou a beleza
do povo e do meu lugar, o lugar que vivo agora.
Fiz das lembranças memórias
de momentos e histórias nas ruas de Cajamar.*

CAJAMAR: CIDADE PROGRESSO

Elza Pereira Silva

EMEF Prof^a Maria Elce Martins Bertelle

A história de uma cidade
eu agora vou contar,
se trata de uma grande história
que a todos deve encantar.
A cidade que eu falo
é a cidade de Cajamar.

No início não era esse nome
se chamava Água Fria.
À Santana de Parnaíba,
esse lugar pertencia.
Mas com a emancipação
uma separação surgia.
Tudo isso para melhorar
e essa cidade formar.

Muitas coisas aconteceram.
E Cajamar que já viveu
emoções fortes, de muito encanto,
e que também derramou pranto!
Foi num tempo bem remoto,
passado, mas não esquecido.
Tempo de luta, de greve,
de um povo muito sofrido!

Não posso deixar de citar
o “buraco” de Cajamar.
Meu Deus, que loucura!
A todos veio assustar.
Naquela época, os estudantes
não puderam estudar,
pois as escolas que existiam
tiveram que abrigar,
todos os moradores que habitavam
nas proximidades do imenso buraco
da cidade de Cajamar!

Eu falo de Cajamar
e a emoção faz brotar,
um sentimento valioso
de patriotismo nascido.
Pois quando para cá eu vim
vim mesmo para ficar,
pois sua história tão rica
já se fazia circular.



*Eu falo de Cajamar
e a emoção faz brotar,
um sentimento valioso
de patriotismo nascido!*



Mas isso já é passado!
Falemos de crescimento.
Cajamar é uma cidade
de grande desenvolvimento.
Tem demonstrado a todos
o quanto é forte e potente.
Uma cidade assim,
só pode ser conduzida
por gente bem competente!

Hoje em nossa cidade
o progresso vem se destacar.
Há empresas em abundância,
que a todos vem ajudar,
gerando empregos diversos
pra gente deste lugar.
Assim, só posso ter orgulho
de ter vindo aqui morar.
Então demos vivas e glórias
à cidade de Cajamar!



Eu me chamo Elza Pereira Silva e tenho dois filhos: João Marcos de dez e Ana Heloiza de 16 anos, minhas grandes paixões.

Nasci em Minas Gerais, na cidade de Ladainha em 19 de junho de 1962. Lá vivi com meus pais e irmãos até os 12 anos.

Sou a quarta filha entre os 15 que meus pais tiveram. Em 1976, viemos para o estado de São Paulo, indo morar no litoral paulista.

Moro no município de Cajamar há 29 anos. Estudei no antigo Grupo Escolar Bairro do Saião, na Pedreira Anhanguera e na escola Suzana Dias onde fiz desde o ginásio até a conclusão do magistério em 1991.

Trabalho na EMEF Profª Maria Elce Martins Bertelle desde 1993 e atualmente tenho carga suplementar na EMEF Profª Odir Garcia. Fiz o Curso Normal Superior pela Uniararas.

Gosto muito do meu trabalho e me dedico a ele da mesma forma que me dedico à minha família e com a ajuda de Deus tenho vencido todos os obstáculos que surgem na minha vida.



A GENTE E SEU LUGAR

Luciana Porto Munhoz

EMEF Profª Veneranda de Freitas Pinto

Foi num repente
que tudo aconteceu
naquele lugar
em um estalo
se rompeu,
um fato inusitado
que aqui jamais sucedeu.
Corre gente!
Junta as coisas!
Proteja o que é seu!
O terror pairou no ar:
reza, choro,
muita tristeza.
A cidade vai afundar!
O que antes era tranqüilo
virou notícia popular,
veio gente curiosa
daqui, de lá
de todo lugar.
E a gente temerosa.
Aonde é que eu vou morar?
Abandona a casa
e toca procurar outro lar.
Aperta gente,
e espreme,



divide tudo
sofre e geme
(este não é meu lugar).
Uma porção de gente estudada
logo, logo apareceu.
– Foi a pedreira.
– A falta d água.
– Foi a fábrica.
Mas, nada, nada esclareceu.
E a gente?
Quanta gente,
gente a estudar,
gente a chorar,
gente a bisbilhotar.
E a gente a cismar.
Eu só quero,
voltar pro meu lugar.
Passa tempo,
volta gente.
E o buraco ?
O que aconteceu?
Virou praça,
virou lembrança
do passado da gente
e do meu.



Me chamo Luciana Porto Munhoz, mas confesso que até estranho quando alguém me chama assim, pois estou acostumada a ser chamada de Lu. Trabalho na EMEF Profª Veneranda de Freitas Pinto com a 4ª série. Sou professora há dezesseis anos. Nasci em 17 de janeiro de 1974, em Cajamar. Ainda pequena minha família se mudou para outro município, onde morei por alguns anos, no entanto, parece que voltar para Cajamar estava no nosso destino. Quando tinha seis anos nos mudamos novamente para cá, onde vivo desde então. Aqui cresci, cultivei amigos, me formei profissionalmente e constitui família. Gosto de música, de cinema, de praia e de um bom livro, sempre gostei de ler, principalmente romances, aventuras e suspenses.

O terror pairou no ar:
reza, choro,
muita tristeza.
A cidade vai afundar!



RUA PURA

Patrícia dos Santos Bianco

EMEI Emellyne de Azevedo Aguiar



Meu nome é Patrícia, sou professora e moro em Cajamar há 32 anos. Tive o privilégio de conhecer uma Cajamar com ruas de terra, próximas a linha do trem, no bairro do Polvilho.

Naquele tempo, as mulheres buscavam água nas minas, lavavam roupas que “quaravam” ao sol; enquanto as crianças modelavam panelinhas feitas com barro branco...

Minha vida tão simples gerou poesia em boa parte da minha história. Desde pequena aprecio esse gênero e amo a liberdade de expressão que ele oferece.

Escrever sobre o meu lugar, não é tão somente resgatar nossa história; é acima de tudo eternizar o que somos de maneira simples e verdadeira.



A rua era pura...

Desprovida de calçadas e guias
vestida de pedras duras,
tão inteira e comprida.
Andávamos a curtos passos
entre áreas e terraços
gente de passo ligeiro
a sombra de araçás e zunidos de içás
rodeando pessegueiros.

Cresci em rua pura de terra,
terra de puro vermelho,
que manchava sem receio
feito tinta aquarela a roupa quarada ao sol,
descansada em bacia, com aparo de água e anil,
mergulhada feito peixe
entre pés e pedras verdes,
que cintilavam no rio.

À tarde eu corria pelo quintal,
debaixo do sol e seu brilho,
penteava a cabeleira de minhas bonecas de milho,
atravessava sem pressa o mundo inteiro
entre eucaliptos aflitos
entre pimentas de cheiro.

A noite brincava livre
tentando fugir do vento
a caçar vaga-lumes lentos
em ruas já iluminadas...
A rua tornou-se estrada
tornou-se também avenida
o tempo trouxe o asfalto
o tempo levou tantas vidas...
Mas não tirou a beleza
do povo e do meu lugar, o lugar que vivo agora.
Fiz das lembranças memórias
de momentos e histórias nas ruas de Cajamar.



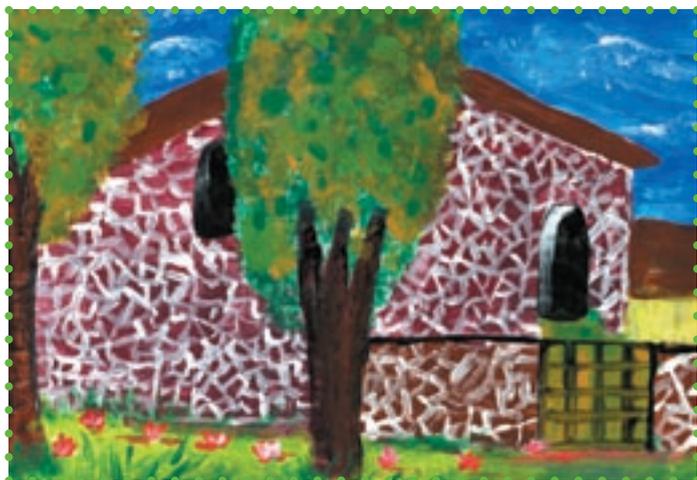
CAJAMAR: QUE LEMBRANÇAS ME TRAZ

Rosana Pinto Ferreira da Silva
EMEI Distrito do Polvilho

Cajamar, que lembranças me traz
lembro com clareza da minha infância
onde perto de casa havia
a maria-fumaça que trazia
muitas pedras e pessoas
e seus sonhos de uma vida boa.

Acordava todos os dias
com o barulho que ela fazia
o tic-tac estremecia as janelas, que alegria!
Hoje ela parou, que saudade ficou,
enferrujada está,
mas tenho esperança
isso ainda vai mudar.

Cajamar, que lembranças me traz
lembro com clareza das histórias
que meu pai contava,
como a luta dos pelegos e queixadas
que trouxe fome e muita dor
essa greve na história mundial entrou.



Cajamar, que lembranças me traz
como as festas nas casas vizinhas
onde cada um levava o que tinha,
as crianças brincavam sem parar
pega-pega, esconde-esconde e bater latinha,
enquanto os adultos cantavam suas modinhas.

Cajamar, que lembranças me traz
como a dolina que aconteceu
esse fenômeno ninguém esperava,
ao acordar uma família percebeu
que no seu quintal além de verduras
um buraco apareceu,
a população rapidamente precisou
mudar daquele lugar
e no centro de Cajamar
ninguém ficou.

Hoje essa situação mudou,
onde havia um buraco
numa linda praça se transformou,
e as famílias que lá moravam
encontraram outro lugar
e agora só restam lembranças
do amor que tinham por lá.



Cajamar, que lembranças me traz
quem nunca ouviu falar
da derrubada da igreja “Santa Cruz”
crime histórico e patrimonial
que na época chocou a população
e hoje poderia ser ponto de preservação.

Cajamar, que lembranças me traz
aqui já teve cinema
isso há muito tempo atrás,
no “Porão do Duca” as pessoas assistiam
“Gordo e o Magro”, “Bang e Bang” e “Charles Chaplin”
era só chegar e sentar
para o filme começar.

Cajamar, que lembranças me traz
aqui o teatro também acontecia
meninos e meninas dos grupos escolares
que dramatizavam suas histórias
para pessoas de todas as idades.

Cajamar, que lembranças me traz
hoje sou adulta
e muitas coisas já vivi
eu nasci nesse lugar
e pretendo continuar aqui.



Meu nome é Rosana Pinto Ferreira da Silva, filha de Marlei e do saudoso Zé Chiquinho, tenho 31 anos, casada (Clovens), dois filhos maravilhosos (Lucca Fernando e Monalisa Giovana).

Adoro passear com a família, assistir filme de suspense, conversar com os amigos e rir muito...

Nasci e moro na mesma casa localizada em Cajamar. Sou educadora da rede municipal há 7 anos, atualmente sediada na EMEI Distrito do Polvilho e adorei participar desse concurso, afinal escrever sobre o lugar onde vivo além de muito gratificante desperta grandes recordações, pois a minha história foi e continua sendo escrita aqui.

*Cajamar, que lembranças me traz
lembro com clareza das histórias
que meu pai contava,
como a luta dos pilões e quicadas
que trouxe fome e muita dor
erra que na história mundial entrou.*



CIDADE PROGRESSO

Vilson Carvalho de Souza

EMEF Profª Veneranda de Freitas Pinto

Cajamar cidade progresso,
com suas ruas e praças.
Onde pessoas transitam
felizes e cheias de graça.

Cajamar com seus ginásios
seus bairros e tradição
faz o chão estremecer
quando é festa do peão.

Cajamar religiosa
seu padroeiro São Sebastião
que a todos seus filhos protege
no fundo do coração.

Cajamar cidade progresso
o trabalho sempre ataca
entre as cidades paulistas
seu crescimento se destaca.

No passado greve e fome
cimento e maria-fumaça
seus filhos não fraquejaram
lutaram com muita raça.

Terra de Suzana Dias
de índios e Bandeirantes
fizeram o que é hoje
cidade de muitos amantes.

*Cajamar com suas ginásios,
seus bairros e tradição,
faz o chão estremecer,
quando é festa do peão.*



Sou Wilson Carvalho de Souza, nasci em 17 de abril de 1960 na cidade de Campo Mourão estado do Paraná. Vim para o estado de São Paulo com meus pais Deusdete Carvalho de Souza e Raimunda Ramos de Souza mais oito irmãos, quando tinha apenas um ano de idade.

Passei por vários lugares, como Vau Novo, Mauá, Fazenda Cacupé e por último fixei residência em Cajamar onde vivo até hoje.

Fiz a primeira série no grupo escolar Conde Francisco Matarazzo (hoje inativo), concluí o primeiro grau e os cursos de contabilidade e magistério na EE Suzana Dias. Em relação ao curso superior, me habilitei em História da Arte e Artes Plásticas na famosa faculdade Mozartem de São Paulo.

Atualmente leciono na EE Luis Simionato em Franco da Rocha e na EMEF Profª Veneranda de Freitas Pinto na cidade de Cajamar.



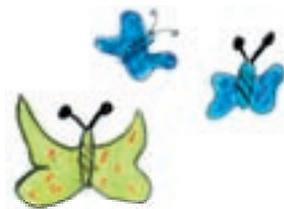
CATEGORIA 9

GESTOR

*Foi uma época fascinante que vivi.
Sensações inexplicáveis. Talvez
desse um livro de memórias.
Pensar que vivíamos sem imaginar
o quanto era magnífico viver.
Momentos únicos que passei nessa
cidade, que ficarão guardados para
sempre em minha memória.*

CAJAMAR, QUEM TE CONHECE NÃO ESQUECE JAMAIS

Ercília Leme Couto
EMEF Antonio Pinto de Campos



Eu nasci em São Paulo, mais precisamente na Freguesia do Ó. Quando aqui cheguei tinha apenas dois meses de idade. Portanto para mim, sou cajamarense.

Meu pai veio para cá em 1964, ano em que nasci. O emprego em São Paulo estava difícil, havia boatos de revolução. Aqui havia uma greve. Uma greve que duraria sete anos. Conseqüentemente a Companhia de Cimento precisava de funcionários. Foi assim que meus pais e eu viemos parar aqui.

Fomos morar na Água Fria, um bairro de Cajamar. Era na periferia, suas ruas eram e são até hoje de terra. As casas eram todas iguais, construídas para abrigar os funcionários da Companhia de Cimento Portland Perus. Os quintais eram imensos cheios de árvores frutíferas como: goiabeiras, mangueiras. Ah! Que belas lembranças!

Hoje algumas casas foram demolidas e os grandes quintais passaram a abrigar outras famílias. Foi neste lugar que fui crescendo, crescendo e correndo pelas ruas de terra, subindo nas goiabeiras e nadando nos rios, coisas que hoje não é possível fazer.

Lembro-me das tardes ensolaradas, onde ia com meu pai buscar água na Barbina, uma bica que havia próximo à Vila Nova. Segundo diziam recebeu este nome por morar naquele lugar uma velha muito boa chamada Barbina.

Que delícia lembrar daqueles momentos com meu pai, momentos que só pai e filha conseguem desfrutar. Apostávamos corrida, ele pegava amoras silvestres para mim, caçávamos borboletas, era o percurso mais delicioso de se fazer.

Esses momentos não voltam mais, a Barbina já não mais existe.

Naquelas horas que se passavam eu era um pássaro voando sobre os arvoredos e vivendo intensamente este vôo.

Em Cajamar centro me criei. Estudei desde 6 anos até os 18 anos na Escola “Suzana Dias”, onde tive o prazer de passar momentos inesquecíveis, participando do coral “Os pequeninos Cantores de Cajamar”, jogando vôlei, sendo miss Suzana Dias ou Maria Bonita na “Festa das Nações”.

Foi uma época fascinante que vivi. Sensações inexplicáveis. Talvez desse um livro de memórias. Pensar que vivíamos sem imaginar o quanto era magnífico viver. Momentos únicos que passei nessa cidade, que ficarão guardados para sempre em minha memória.

Sensações essas que me fazem dizer: “Cajamar, quem te conhece não esquece jamais”.



Meu nome é Ercília Leme Couto, sou professora há 26 anos na rede Municipal de Ensino de Cajamar, leciono na EMEF Maria Gonçalves de Freitas Gonçalves para Educação de Jovens e Adultos.

Há 2 anos sou diretora da EMEF Antonio Pinto de Campos.

Em Cajamar cresci, me formei e aqui trabalho. Gosto muito do que faço. Foi um prazer poder escrever sobre o lugar onde vivo, relembando momentos maravilhosos da minha infância. Fazendo-me viajar em meus pensamentos, voltando aos meus tempos de criança, revivendo os momentos mais felizes e inesquecíveis de minha vida.

Hoje me sinto realizada, já formei uma nova família e tenho dois filhos maravilhosos que são cajamarenses e são muito orgulhosos do lugar onde vivem



POSEFÁCIO

Natura Cosméticos

A Natura acredita que uma relação de parceria está fundamentada no desenvolvimento de vínculos de confiança, na valorização dos indivíduos, no estabelecimento de um ambiente de colaboração e na construção coletiva de ações.

INCENTIVO ÀS LETRAS



A Natura acredita que uma relação de parceria está fundamentada no desenvolvimento de vínculos de confiança, na valorização dos indivíduos, no estabelecimento de um ambiente de colaboração e na construção coletiva de ações.

É neste contexto que, desde 1998, a parceria entre o município de Cajamar e a Natura vem se estreitando ao reconhecermos que o apoio e desenvolvimento de iniciativas intersetoriais são fundamentais no sentido de promover um efetivo desenvolvimento da comunidade.

A nossa parceria com a Diretoria de Educação de Cajamar expressa essa visão: construção participativa do Plano Decenal de Educação, Diagnóstico de Qualidade da Educação, jornais para os pais e educadores e estímulo à articulação da comunidade escolar.

Pelo segundo ano consecutivo apoiamos livro Cajamar em Versos, pois acreditamos que esta é uma iniciativa que reúne o grande potencial de transformação social inerente à Educação, o incentivo à leitura e a valorização da memória e cultura local.

Parabenizamos a todos os envolvidos na elaboração deste livro e agradecemos a oportunidade de estarmos juntos mais uma vez.

Natura Cosméticos



Entre poemas e memórias, rimas e lembranças, embarque em uma viagem literária pela história de Cajamar. A partir de 41 poemas e textos de memória vencedores do concurso *Cajamar em Verso e Prosa*, conheça o olhar de adultos e crianças sobre a cidade em que vivem. De forma lírica e poética, alunos, professores, funcionários e gestores da rede municipal de Educação resgatam cenas e histórias perdidas no tempo e revelam com versos e palavras as belezas ocultas da cidade. Deixe-se levar pela arte da literatura, por meio de suas melhores palavras em sua melhor ordem.

Realização



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJAMAR



DIRETORIA DE EDUCAÇÃO

Apoio e Parceria



natura
bem estar bem